

O ARAUTO da SANTIDADE

JANEIRO, 1988

European Nazarene
Bible College
Library

Começo glorioso

**“As Suas misericórdias não têm fim;
novas são cada manhã”.**

—Lam. 3:22-23





—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral

“SER CHEIO DO ESPÍRITO”

Hoje em dia há bastante confusão quanto ao que significa ser cheio do Espírito.

Para muitos cristãos sinceros, tanto evangélicos como católicos, ser cheio do Espírito significa ser “batizado com o Espírito Santo” (Actos 1:5) e falar em línguas. A evidência do batismo com o Espírito está, dizem, no dom duma linguagem de orar, uma expressão de êxtase que marca relacionamento privilegiado com Deus. Aqueles que não desfrutam desta experiência emocional são considerados cristãos anormais.

Também existe confusão para aqueles que não aceitam esta doutrina moderna do batismo com o Espírito (virtualmente desconhecida na Igreja, até à sua “descoberta” no princípio deste século). Receberemos Cristo quando somos “salvos”, e o Espírito Santo quando “santificados”? Ou receberemos o Espírito Santo *em parte* no novo nascimento e *na totalidade* quando somos inteiramente santificados? E que significará ser cheio do Espírito Santo—será experiência *emocional* ou *moral*?

Procuraremos dar algumas respostas.

1. A questão principal consiste em saber: “Quem é o Espírito Santo?”

É a “Terceira Pessoa da Santíssima Trindade”, cujo ministério é produzir em nós um viver santo, através da presença de Deus nos nossos corações. O único Deus vivo e verdadeiro é uma bendita comunhão e unidade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Deus revelou-Se à humanidade por meio de Jesus (João 1:1,14; 14:8-10); por intermédio do Espírito Santo, Deus habita em nós (João 14:15-17,23; Efésios 2:22).

2. Qual o significado do “novo nascimento”?

Trata-se do milagre de arrependimento, quando pela graça de Deus e com a convicção do Espírito decidimos confiar em Cristo para a salvação. Nesse preciso momento, Cristo “habita pela fé nos nossos corações”. Na linguagem das Epístolas, receber Cristo é o mesmo que receber o Espírito (Gálatas 2:19—3:14; 4:4-6); por outro lado, receber o

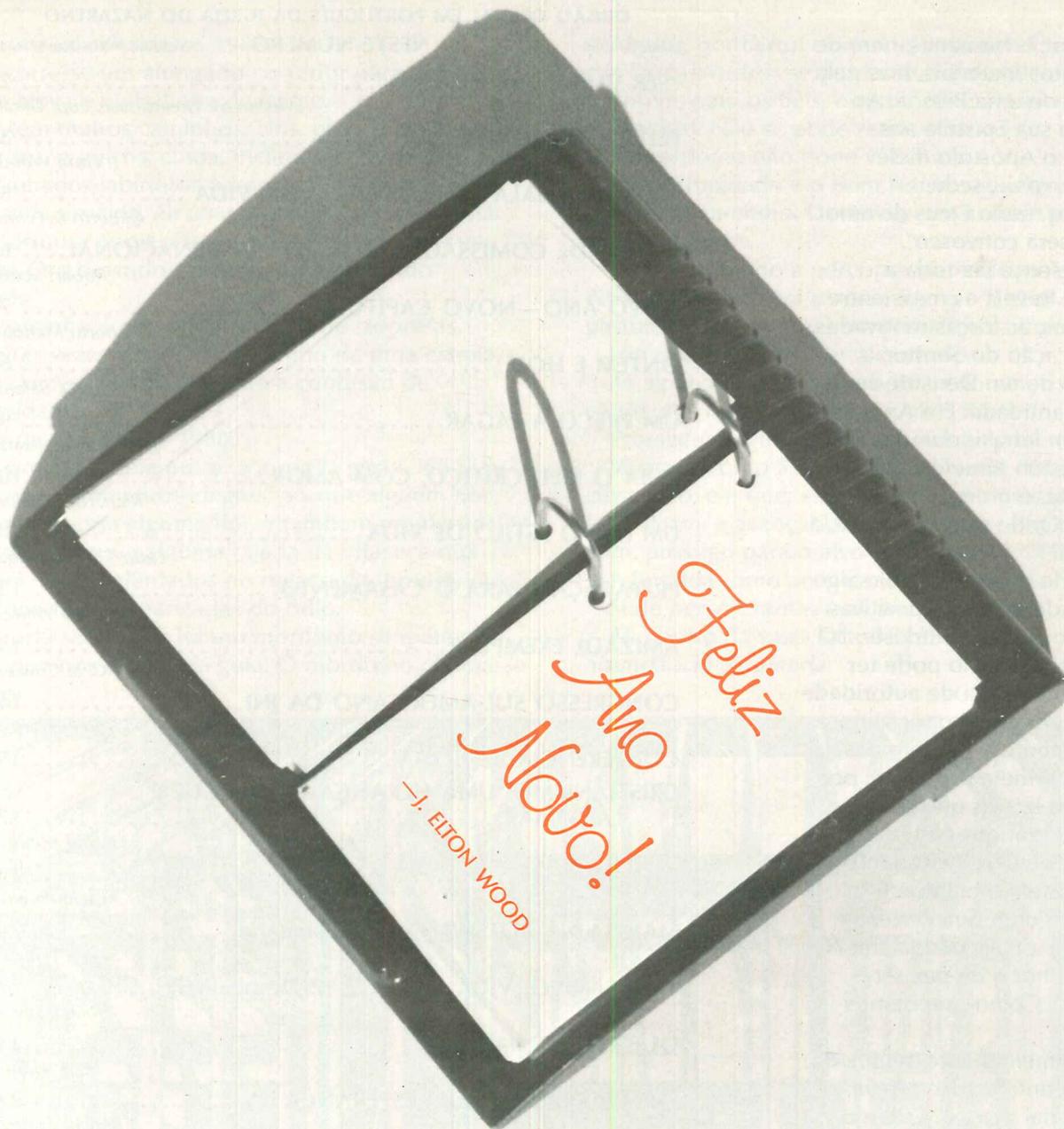
Espírito é o mesmo que receber a Cristo (Romanos 8:9-11). Esta última passagem mostra claramente que ser cheio do “Espírito” é o mesmo que ser cheio do “Espírito de Deus”, do “Espírito de Cristo” ou de “Cristo”.

3. Portanto, dizer que se recebe Cristo no novo nascimento e o Espírito Santo na inteira santificação não é bíblico nem compatível com a experiência cristã.

4. Além disso, uma vez que o Espírito Santo é verdadeiro Deus, quando vem habitar nos nossos corações fá-lo na plenitude da Sua Pessoa. Não se trata de receber “parte” do Espírito Santo quando nascemos de novo; pelo contrário, Ele é que recebe apenas “parte” do nosso ser—pois é tudo quanto nesse momento somos capazes de pôr à Sua disposição. Só mais tarde é que Ele recebe a “totalidade” do nosso ser, quando revela a nossa corrupção interior e nos rendemos incondicionalmente à santa soberania de Cristo. Nós recebemos o Espírito Santo através do novo nascimento; e Ele recebe-nos a nós pela santificação!

5. Ser cheio do Espírito Santo é, pois, uma experiência moral. A obra principal do Espírito Santificador é reproduzir Cristo em nós. A evidência da plenitude do Espírito é que “segundo ele é, também nós somos neste mundo” (I João 4:17). Nas palavras de Paulo, ser cheio do Espírito é ser cheio do amor divino. “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine” (I Coríntios 13:1; 12:30 a 13:13). A experiência emocional de Efésios 5:17-20 é o resultado dum coração limpo e cheio de “amor puro para com Deus e o próximo.

João Wesley achava que não havia “nada superior” ao amor de I Coríntios 13. “Na realidade, nada há superior...E quando perguntas a outros se já receberam esta ou aquela bênção, estás errado se com isso queres dizer algo mais do que amor... Não é possível ultrapassar este ponto até sermos levados ao seio de Abraão.” □



"Em tudo dai graças..." (I Tessalonicenses 5:18).

Esta é a lição que desejo aprender a aplicar melhor na minha vida durante o ano de 1988. Acho-a também de grande importância para todos nós.

Bem sabemos que estas instruções existem nas Sagradas Escrituras, mas nem sempre é fácil ver a ligação entre os desejos de felicidade e a nossa própria atitude para com as circunstâncias da vida.

"Em tudo dai graças..." Na doença e dor? Faltas e canseiras? Solidão? Tentações? Falsas acusações? Desapontamentos e incompreensão? Dar graças num mundo de desconfiança, de ódio, de guerras, de incertezas, de terremotos?...

Há tantos espinhos, o pecado abunda, e a sentença de morte pende por cima das nossas cabeças!

Mas... sim! A Palavra de Deus ainda diz: "Em tudo dai graças!"

"Regozijai-vos sempre." "Exultai e alegrai-vos..."

Mas como fazê-lo?

O apóstolo Paulo aprendeu que o segredo estava em saber aproveitar a graça do Senhor. Ele testificou em II Coríntios 12:10— "Sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias *por amor de Cristo*. Porque quando estou fraco então sou forte."

É uma experiência que vem, não de circunstâncias alheias,

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Janeiro, 1988

NESTE NÚMERO

Volume XVII—Número 1

nem de forças humanas, nem de instrumentos materiais, mas pela habitação de uma Pessoa. Ao terminar a sua Epístola aos Coríntios, o Apóstolo disse: "Regozijai-vos... sede consolados... e o Deus de amor e de paz será convosco".

Esta presença faz toda a diferença! Revela as rosas entre os espinhos, as forças renovadas, a reivindicação do Senhor, a fidelidade de um Deus de amor, justiça e santidade. E o Apóstolo escreve em letras douradas sobre a porta de um túmulo vazio: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?"

O mundo deseja ver hoje algo de realidade em vidas positivas. Escreveu o Dr. W. T. Purkiser: "O dia de autoritarismo pode ter passado, mas o dia de autoridade verídica continuará para sempre. Instintivamente o homem deseja uma nota firme e positiva. É por isso que as igrejas que ainda pregam as grandes certezas da fé cristã têm ouvintes, enquanto outras perdem membros."

Notemos com que certeza e autoridade a Palavra declara: "O Deus de amor e de paz será convosco". Como precisamos d'Ele!

Mas, primeiramente, temos de levar em conta a advertência: "Em tudo dai graças". Este é o caminho de paz e felicidade!

Reconheçamos que a nossa própria atitude para com os outros, a vida, a Palavra de Deus e perante nós mesmos, determinará em grande parte o que sucede na vida de hoje e ordenará todo o nosso futuro.

"Como é doce fiar em Cristo,
—A fé nas promessas pôr;
Crer que tudo vai ser visto,
—Porque assim diz o Senhor.
Fio em Cristo inteiramente;
—Vez e vez já O provei,
Ele é fiel e precioso;
—Cada vez mais confiarei."

E, pela Sua graça, em tudo...
louvarei ao Senhor!

| | |
|---|----|
| "SER CHEIO DO ESPÍRITO" | 2 |
| <i>William M. Greathouse, Sup. Geral</i> | |
| FELIZ ANO NOVO! | 3 |
| <i>J. Elton Wood</i> | |
| MAIS UMA SALA DE RESIDÊNCIA NA VIDA | 5 |
| <i>Gilberto S. Évora</i> | |
| A GRANDE COMISSÃO: A RESPOSTA INTERNACIONAL.... | 6 |
| <i>Robert Scott</i> | |
| NOVO ANO—NOVO CAPÍTULO..... | 7 |
| <i>Roberto Manoly</i> | |
| ONTEM E HOJE..... | 8 |
| <i>Luis D. Salem</i> | |
| UM PREÇO A PAGAR..... | 9 |
| <i>Jaime Kratz</i> | |
| PARA O MEU CRÍTICO, COM AMOR..... | 10 |
| <i>Richard S. Taylor</i> | |
| UM NOVO ESTILO DE VIDA..... | 10 |
| <i>Eudo T. de Almeida</i> | |
| PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO..... | 12 |
| <i>Nina Walter</i> | |
| AMIZADE EXEMPLAR..... | 13 |
| <i>C. S. Cowles</i> | |
| CONGRESSO SUL-AMERICANO DA JNI..... | 14 |
| <i>Sergio Franco</i> | |
| CONFERÊNCIA REGIONAL..... | 15 |
| CRISTIANISMO: UMA HERANÇA DE SANGUE E LÁGRIMAS..... | 17 |
| <i>Harold Bonner</i> | |
| PÃO ÁZIMO? | 19 |
| <i>Acácio Pereira</i> | |
| MANHÃ NA BOTSWANA (P. Missionária) | 20 |
| <i>Sara J. Willard</i> | |
| "ANO NOVO: VIDA NOVA..." (P. Devocional) | 22 |
| <i>João Esteves</i> | |
| QUE TENHO NA MÃO? | 23 |
| <i>D. W. Hildie</i> | |
| ENCARCERADOS COM ESPERANÇA | 24 |
| <i>Fletcher Spruce</i> | |
| PERGUNTAS E RESPOSTAS | 25 |
| O CAMPO É O MUNDO | 26 |

FOTOS: CAPA—C. Vail ; p. 17—Pan Am

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1988) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1988) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

MAIS UMA SALA NA RESIDÊNCIA DA VIDA

A nova sala chama-se 1988.

Percorre-se um alongado corredor para se chegar à Sala Nova e pintadinha de fresco.

Existem muitos caminhos. Uns, planos; outros, cruzados; e outros, ainda, inclinados. Passam-se por emaranhados labirintos e por declives abruptos. Aqui uma descida, ali uma íngreme subida e acolá uma tortuosa curva. Ora um descampado, ora um pomar. Ora ouvindo cânticos, ora escutando prantos.

O caminho é comprido e cheio de surpresas.

Muitas vezes guiados pelo brilho de uma estrela, outras vezes atarantados ante a confusão de adversidades.

Um quarto novo—1988.

De uma parede à outra, a jornada gasta 365 dias.

Surgirão momentos alegres, porque alguém nos obsequiará com alguma flor, e também momentos pesarosos porque alguma rajada da injustiça nos atingirá. Ora acalentados no regaço da ternura, ora atordoados pelas pancadas do ódio.

Importa saber que há um mordomo simpático e cego, que nos servirá de guia. O mordomo chama-se tempo.

Alguns, por certo, cairão pelo caminho, vítimas das Parcas; outros se perderão, vítimas de engano.

Porém, para os fiéis, o rumo deverá ser certo e inalterável. Não se pode retroceder.

O mordomo não pode voltar atrás.

A oportunidade e o bom senso seguirão junto à berma do caminho. Devem ser postos em prática os seus conselhos.

Há um caminho a percorrer e um dever a cumprir. A Estrela d'Alva será a nossa luz, e o Pastor dos pastores o Companheiro invisível dos caminhantes.

Um quarto novo a ser alcançado.

As alparcas do zelo e o bordão do amor são elementos indispensáveis à vitória final.

Prosseguir é vencer, vencer é alcançar.

Vivamos como S. Paulo que afirmou: "Mais uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo" (Filipenses 3:14-15).

A jornada rumo ao aposento novo custa.

Sede perseverantes e alcançareis o *alvo*.

Ali dentro da vasta sala de 1988 haverá *abundância de alegria*. □

—GILBERTO S. ÉVORA



A GRANDE COMISSÃO: A RESPOSTA INTERNACIONAL

—ROBERT H. SCOTT

Na sua expressão bíblica aceitável, a Grande Comissão evoca sempre inevitavelmente uma "resposta internacional".

Não se trata simplesmente duma resposta a uma comunidade internacional. É

uma resposta *por* uma comunidade internacional.

Não é precisamente uma resposta envolvendo *uma* comunidade cristã nacional num empenho missionário de *enviar*. É uma resposta que envolve *todas* as comunidades cristãs nacionais no empenho de *enviar*.

É verdade que até agora a maioria dos missionários nazarenos são provenientes de países de expressão inglesa.

No entanto, eles são insuficientes para acudir a todas as necessidades. Aos outros países onde está estabelecida a nossa igreja também foi dada a Grande Comissão e eles desejam ser envolvidos nela. Os países de língua inglesa devem esperar isso e permiti-lo.

Uma das melhores notícias nazarenas de hoje é a extensão do que já está a acontecer. Muito do fruto espiritual dum futuro excitante será a continuação e a explosão deste evento.

Uma razão óbvia e necessidade, relacionadas com as áreas onde actuam os missionários ocidentais, é que o seu acesso a esses países irá diminuindo. Devemos ter, e certamente teremos, além da ajuda de missionários ocidentais, a de nazarenos da Coreia, Japão, Taiwan, Indonésia e Filipinas para alcançarmos um bilião de habitantes da China continental e outros biliões do Oriente. Devemos ter, e certamente teremos, além da ajuda de missionários ocidentais, a de nazarenos da Europa, Médio Oriente e África para alcançarmos milhões de pessoas nos países

muçulmanos. Devemos ter, e certamente teremos, a ajuda de nazarenos da América do Sul, Central e do México para alcançarmos milhões de latinos e outros povos que o número limitado de missionários de expressão inglesa não consegue atingir.

É tempo dos nazarenos compreendermos assim a "internacionalização". A "igreja que envia" pode situar-se em qualquer parte.

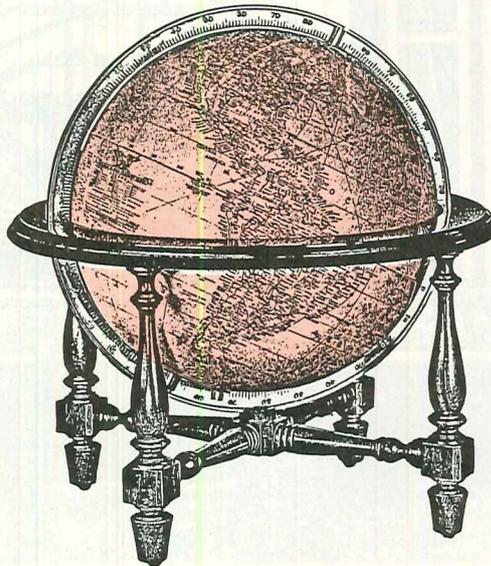
"Internacionalização" deve significar que os nazarenos, ancorados na inteira santificação e na autenticidade duma vida de santidade, se devem envolver na comissão constrangedora, não só na pátria—onde quer que seja, mas também em todo o mundo—onde necessário!

Não se trata de redução ou substituição dos "missionários ocidentais". É o cumprimento bíblico da resposta internacional.

Os nazarenos de expressão inglesa devem permitir, apoiar e esperar que isto aconteça cada vez mais.

Os nazarenos de outros países à volta do mundo devem ser acessíveis, apoiar e participar cada vez mais.

"Para que o mundo conheça." E o mundo só chegará a conhecer Jesus quando a resposta da Grande Comissão se tornar internacional. □



NOVO ANO —NOVO CAPÍTULO

—ROBERTO MANOLY

Crê você que um segundo é importante? A sua duração é tão curta que, em geral, lhe prestamos pouca atenção. Se o seu relógio tem ponteiro de segundos, pode vê-lo saltar rapidamente dum número para outro. Contudo, num segundo cabem grandes eventos, como por exemplo, a passagem dum ano para outro. Isto apenas num simples segundo!

Praticamente, o segundo é a unidade mais pequena do tempo. Mas a sua definição científica demonstra que ele é mais do que simples movimento de ponteiro à volta do mostrador dum relógio. De acordo com esta definição, em cada segundo há, num átomo de cézio dum relógio atómico, 9.192.631.770 oscilações. O relógio atómico é o instrumento de maior precisão construído pelo homem para medir o tempo. Mais de nove bilhões de oscilações por segundo, não é isso incrível? Experimente você escrever esse número o mais rápido possível e verá o tempo que gasta. A mim levou-me cinco segundos. Quantas oscilações!

Mesmo assim, sem atendermos às diminutas unidades do tempo, a terra continua a girar à volta do sol e de si própria, na sucessão de dia e noite. Os dias convertem-se em meses e estes, por sua vez, em anos. E o ciclo processa-se indefinidamente...

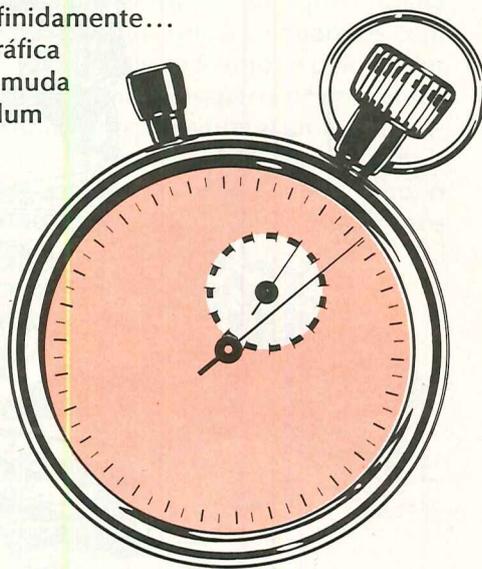
A ordem geográfica do mundo não muda com a chegada dum

novo ano; mas os seres humanos, sim. Em particular, envelhecemos mesmo sem o notar. O tempo prossegue numa única direcção, sem voltar atrás. Os romanos diziam *tempus fugit*, reconhecendo a rapidez com que passa o tempo.

Há séculos, pensando na fragilidade da existência humana, Moisés escreveu: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios" (Salmo 90:12). Palavras cheias de sabedoria e humildade! Moisés sabia por experiência própria que a sabedoria não é só privilégio de idade avançada, mas daqueles que temem a Deus de coração e Lhe obedecem. Porque "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Salmo 111:10). E, porque podemos morrer em qualquer idade, procuremos ser sábios.

Que significará para você um novo ano? Mais 365 dias em que escreverá um novo capítulo da sua vida? Que ele seja o melhor de sempre! Mas o melhor não significa necessariamente o mais fácil. Antes, que você utilizou com capacidade e talentos, graças à ajuda de Deus, o tempo ao seu dispor.

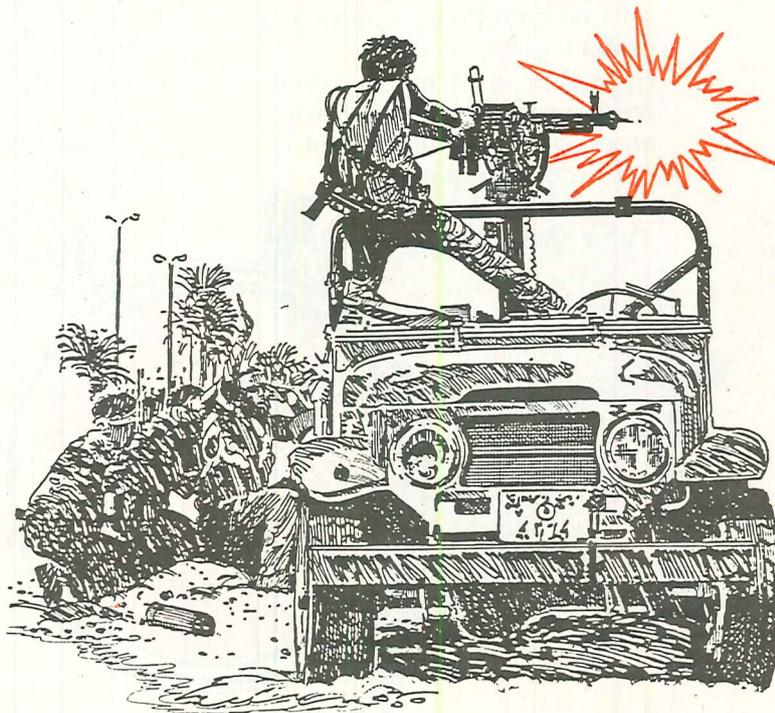
Tome um novo rumo. Esqueça o passado e recorde... a rosa é para aqueles que não temem os espinhos. □



No presépio de Belém, onde se originou o Natal, há um belo quadro de convivência humana. Humana? Melhor dito, universal, cósmica e divina, pois lá se encontra Deus na Pessoa de Jesus. Também lá se encontra o lar exemplar formado por pai, mãe e um filho. No mesmo cenário deparamos com reis, sábios, pastores e animais: a mais perfeita demonstração de convivência que olhos humanos jamais viram. Anos mais tarde, o apóstolo João viu "uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos" (Apocalipse 7:9). Uma segunda edição, aumentada e corrigida, daquilo que ocorreu em Belém deve fazer parte da nossa vida diária hoje, amanhã e sempre. Nada mais belo do que conviver com o nosso semelhante e com a natureza que nos cerca. A alvura é símbolo de pureza, as palmas de altura, paz na terra e boa vontade para com o próximo. Recordemos que naquele quadro de fraternidade em que entram Deus, o homem, a mulher, os sábios, os governantes, os operários, os animais e todos os seres vivos, uma estrela brilha para mostrar que os grandes valores estão no amor, na fé e na paz, e não em aquisição de bens materiais. Tudo isto ocorreu num presépio, o lugar mais humilde do mundo; não obstante, o amor converteu-o num trono. Emociona ouvir cantar os anjos: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14). No entanto, a violência ronda à volta do presépio. Atreve-se a pegar na lança de Herodes para procurar destruir o Menino e semear a dor em muitos corações. Foi espantoso o morticínio dos inocentes! Haverá alguma semelhança no nosso tempo? Sim. O ódio domina por toda a parte e a violência tanto faz sofrer crianças como adultos. A fraternidade é apenas uma chama prestes a extinguir-se. Os anjos já não cantam. Herodes continua a espalhar o terror... Até quando, Senhor? □

ONTEM E HOJE

—LUIS D. SALEM





Está quase na hora. As cadeiras da cozinha estão espaçadas entre os móveis da sala de estar. As luzes estão acesas, a música evangélica sai do gravador e acham-se prontas as folhas de hinos e corinhos. Mas... ninguém aparece. Não é a primeira vez que a gente experimenta uma certa ânsia e espécie de aperto no estômago, acompanhados de palmas de mãos suadas. A cena tem-se repetido várias vezes em nossa experiência como pastores fundadores de uma obra nova. Quando começamos uma igreja "do nada", sem conhecer a vizinhança nem ter contactos prévios ou auxílio duma equipe evangelística, descobrimos que há um preço a pagar a fim de dar à luz uma nova congregação. \$ Sempre temos tido aqueles maravilhosos irmãos em potência que respondem ao convite de participarem numa nova aventura. Geralmente, eles chegam um pouco tarde, meio acanhados, pois sabem realmente o que estão enfrentando. Mas as multidões afastam-se da "nova religião" que está a penetrar na comunidade. \$ Gostaria de abrir aqui um parêntesis para os pastores de igrejas já estabelecidas, programadas e que andam quase sozinhas: Valorizem a congregação! Há um grande perigo numa congregação "presa", quer dizer, já estruturada. A gente pode sentir que a igreja não cresce, mas por causa dos fiéis que sempre estão presentes, o pastor pode acomodar-se ao *status quo*. Pode parecer que tudo está indo bem quando, na realidade, está apenas a acostumar-se com a paralisia da acomodação. \$ Voltando ao assunto do pastor pioneiro, qualquer um que deseja entrar no ministério de plantar novas congregações, sem o apoio de outros crentes nem a moleta duma equipe de obreiros para firmar-se na hora de angústia, na hora das dores de parto... aquele líder tem que ter o mandato do Senhor para permanecer firme e otimista. \$ Nas megalópoles sentimo-nos cercados por multidões. Parece que as massas nos oprimem, ameaçam e quase amedrontam. Nestes momentos o pastor pioneiro tem que ter a atitude do sargento que se achou isolado do resto da tropa. Ele e os seus soldados estavam cercados por inimigos, ameaçados de extermínio total. O sargento resolveu desafiar seus homens: "Rapazes, estamos cercados pelo inimigo. Não deixem que nenhum deles escape!" \$ Com os homens presos ao granito do materialismo e ao crescente humanismo, temos que ter a visão de Miguel Ângelo. Certo dia alguém o viu a trabalhar arduamente com seu martelo e cinzel. "Que faz o senhor, esculpindo com tanto entusiasmo?", perguntou. O artista respondeu: "Há um anjo preso neste bloco de granito. Tenho que libertá-lo e já!" \$ Nós também temos que compreender que a rocha de granito que nos desafia só vai ceder à medida que a golpearmos com nossas ferramentas de evangelismo. Sendo fiéis ao Senhor e pelo poder do Espírito Santo em nós, aos poucos veremos desaparecer pela graça de Deus os obstáculos de gente indiferente, desinteressada e extraviada. As dores de parto passam e a casa começa a alegrar-se com o choro de recém-nascidos. E, como a mulher que dá à luz um filho, o desconforto e a ânsia logo ficam esquecidos. Valeu a pena entrar "nos sofrimentos de Cristo". Uma nova igreja nasceu! □

—JAIME KRATZ

UM PREÇO \$ A PAGAR

Para o Meu Crítico, com amor

—RICHARD S. TAYLOR

Cultive uma atitude de gratidão sincera quanto à correcção, qualquer que seja ela. Agradeça à pessoa que lhe aponta um erro, pois ela lhe está entregando um pedaço de material para o carácter disciplinado que você tenta edificar. Conheço um pregador que inconscientemente havia adquirido o hábito de repetir certa frase até se tornar irritante. Porém, quando lhe falaram, tal foi o seu controle que jamais repetiu a frase. Sinais de mau humor ou excesso de sensibilidade, quando você é corrigido, indicam imaturidade. Recentemente, apareceu numa revista uma caricatura que mostrava uma secretária jovem no chão numa cena de raiva. Lágrimas corriam-lhe pela face, enquanto batia com os punhos na carpete. O patrão de meia idade olhava benignamente para ela, dizendo: "Senhorita Ramalho, tem de aprender a aceitar a correcção". E você também.

Aceitar graciosamente a correcção ou a instrução é por vezes difícil, especialmente quando nos parece injusta; e, ainda mais, quando duvidamos das qualificações da pessoa que nos instrui. Aconselha-nos Adão Clarke: "Esteja disposto a aprender do mais humilde. Recorde que foi o grito dos gansos que salvou Roma".

O conhecido pregador José H. Smith descobriu que era objecto de curiosidade, há muitos anos, enquanto lia a Bíblia, assentado num barco que se dirigia de Oakland a São Francisco, onde ele devia ser o pregador principal numa convenção de santidade.

Outros pregadores iam no mesmo barco, ansiosos por ouvir este muito recomendado defensor da segunda bênção. Mas ia com eles outro representante animado, um excêntrico, que pensava ser seu dever identificar-se com este povo "peculiar", usando um pequeno chapéu de lata no qual escrevera um lema bíblico. Passado pouco, o Dr. Smith deu conta de que o excêntrico se sentara tranquilamente ao seu lado. Receando que os observadores cépticos associassem o movimento de santidade à extravagância deste homem, foi tentado a ignorá-lo. De repente, na sua leitura, chegou a este versículo: "Sede todos... fraternalmente amigos..." (I Pedro 3:8). Imediatamente estendeu a mão e cumprimentou: "Bom dia, irmão!"

O visitante respondeu: "Perdoe-me, irmão Smith, hesitei em perturbar a sua leitura. Mas, enquanto orava por si, o Senhor mostrou-me que o irmão sofria duma certa enfermidade, e que eu devia dizer-lhe como curá-la. Sei que a cura dá resultado, pois tive a mesma aflição."

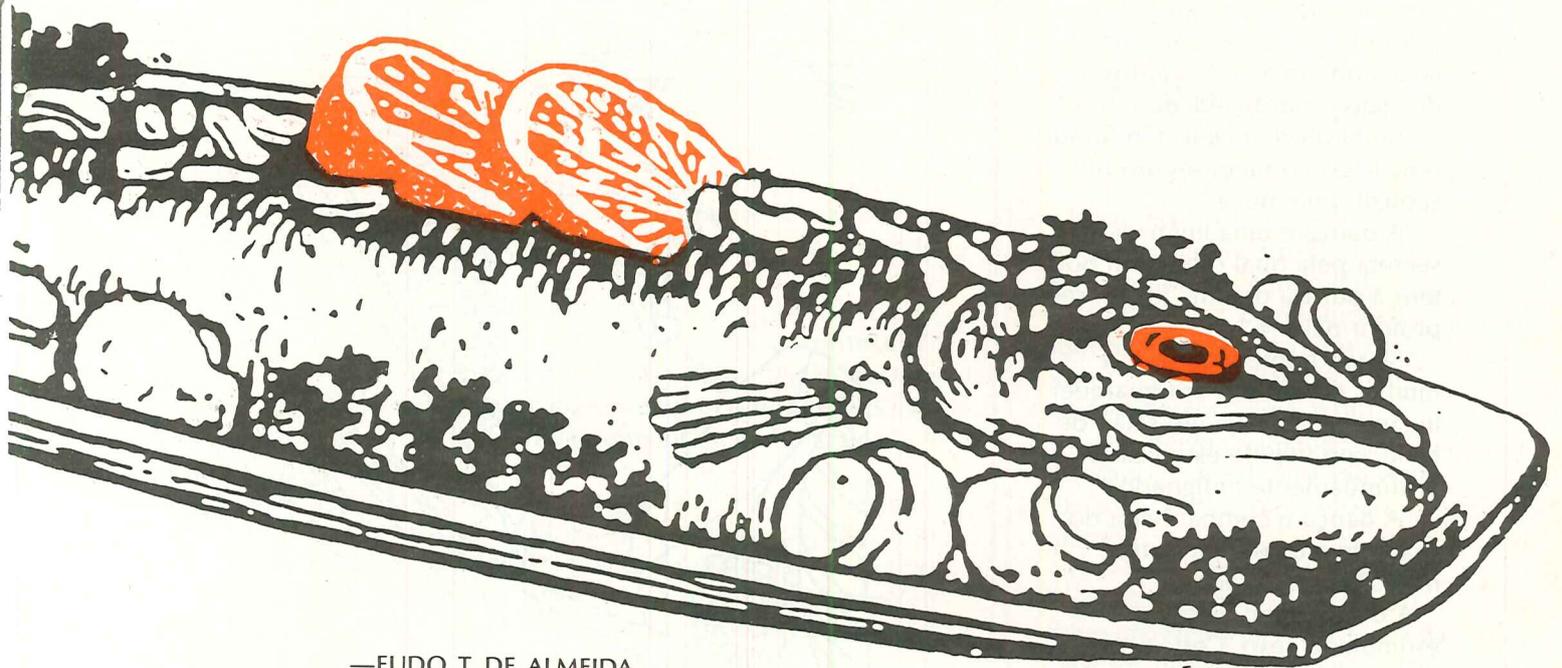
Para surpresa do evangelista Smith, o homem citou a enfermidade com que vinha lutando havia anos sem encontrar qualquer tratamento eficaz. Mais tarde, seguiu o conselho recebido e sarou completamente. Ele deu graças a Deus que naquela manhã no barco não repelira o homem estranho com o chapuzinho de lata; e pela repreensão do Senhor na frase concisa: "Sede todos... fraternalmente amigos." □



Duma forma geral ajuizamos as pessoas pela maneira como vivem e se comportam na sociedade, olhando às origens ancestrais ou à educação que receberam. Até certo ponto isto é verdade. Estranhei ver um amigo comer biscoitos usando a mão esquerda para recolher as migalhas. Ele explicou: no campo de concentração onde passara quatro duros anos as migalhas eram preciosas. Sorrindo, desculpou-se acrescentando que era um acto instintivo que passaria com o tempo. E passou.

Certas moças que viveram no litoral scandalizaram suas irmãs na fé por usarem duas peças para tomarem banho. Era normal para elas mas, para as do interior, falta de pudor, mundanismo e pecado.

UM NOVO ESTILO DE VIDA



—EUDO T. DE ALMEIDA

Faltava compreensão dum lado e falta de amor do outro. O ambiente e a instrução religiosa tinham criado comportamento diferente.

Um missionário contou-me que tinha ficado apavorado vendo um grande peixe assado, transportado numa travessa e colocado à sua frente. Vinha com cabeça e olhos "prescrutadores" tentando adivinhar quem seria o felizardo que os chuparia. Entretanto, recordou-se das churrascadas no Texas em que um boi era atravessado de ponta a ponta e depois comido por todos que iam tirar o seu pedaço. Isto ajudou-o a aceitar os costumes da casa onde estava hospedado.

Até os pássaros sofrem com

mudanças. Aqueles que nasceram para comer peixe sofrem transformações no aparelho digestivo quando levados a comer milho.

Há muitos estilos de vida no mundo, fruto de ambiente, educação e cultura; mas o que desejo expor aqui é que em Cristo nos tornamos um na diversidade. Vindos de todas as partes do mundo, com influências e cultura que variam dum chinês para um português, contudo, tornamo-nos em Cristo uma nova criatura. Hábitos e costumes errados refinam-se das suas escórias para um *novo estilo de vida* (II Coríntios 5:17).

Paulo realça: "Não andeis mais como andam, também, os outros gentios na vaidade do seu

sentido" (Efésios 4:17); e explica que o seu estilo de vida tinha lógica: com entendimento fechado, eram ignorantes voluntários; tinham perdido o sentimento; não se preocupavam com o certo ou errado e, por isso, praticavam a imoralidade de forma desenfreada. Este estilo de vida é comum a muitas pessoas, mas quem está em Cristo tem maneira diferente de viver, porque foi "revestido do novo homem" para uma vida de santidade (Efésios 4:17-32). O apóstolo Pedro acrescenta que "somos uma geração diferente, povo de Deus, peregrino na terra, dispenseiro da graça de Deus" (II Pedro 2 e 3).

Alguém perguntou-me por que os crentes não dançavam.

Respondi que era porque tínhamos uma nova natureza. Sabia ela porque o gato não ladrava como o cão? Em seguida acrescentei frases colhidas aqui e ali:

"A dança é responsável por muitos desastres matrimoniais, desequilíbrios sexuais e ruína de jovens" (L. R. de Almeida).

"O salão de baile é o único lugar onde os homens mais vis podem abraçar as moças mais inocentes e puras com toda a familiaridade e com a aprovação dos pais e da sociedade."

"Milhares de jovens têm usado o baile como meio seguro de seduzir uma moça."

"A dança é uma linguagem secreta pela qual o homem pode ferir a pureza de uma jovem sem proferir palavra."

"Se um homem abraçar a mulher do vizinho em qualquer lugar que não seja um salão de baile, certamente este ficaria profundamente indignado."

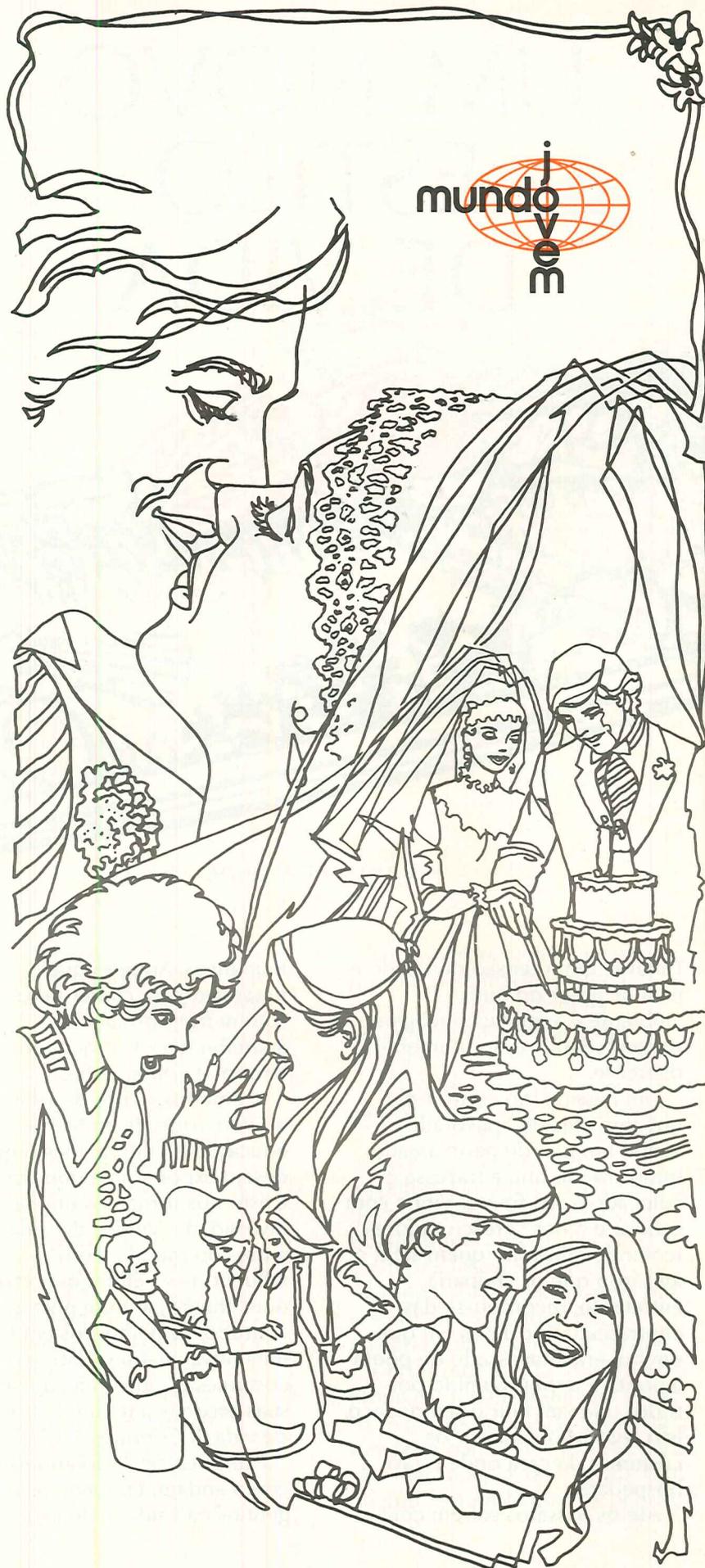
"A dança é companheira do vício, do álcool e de outros males" (Trs. Azeredo).

A dança é um meio de estimular o sexo. Certa moça disse-me há anos: "Pastor, eu entreguei-me ao homem com quem vivo após uma noite de baile. Foi fácil entregar-me; e, acredite, entrei uma jovem virgem e cheia de sonhos, mas sai de lá amante..."

Algumas igrejas têm na cave um salão recreativo onde os jovens se divertem dançando ao som de música moderna. Justificam-se dizendo que nas suas igrejas também falam da Bíblia!...

Pessoas não nascidas de novo (João 3:3) dançam; paráliticos espirituais dançam; e somente os que estão em Cristo têm um novo estilo de vida. Para alguém entender isto precisa nascer na família de Deus. Tentar explicá-lo a um coração fechado é como tentar dizer à lagarta que pode ter um "outro estilo de vida" semelhante à borboleta. □

mundojovem



Preparação para o Casamento

Certa jovem universitária perguntou ao seu conselheiro: "Por que se desfazem tantos casamentos? Ao ver o que acontece com alguns dos meus amigos, tenho medo de me comprometer".

O conselheiro perguntou-lhe: "Mas que acontece com os teus amigos?"

A moça suspirou: "Apaixonam-se. Casam-se. Começam a brigar. Desfazem o casamento. Insultam um ao outro. E, se têm algum filho, crescerá com o sentimento de ser rejeitado. Por que terminam assim tantos casamentos?"

"Não têm que terminar assim", assegurou o conselheiro. "Há muitas razões, mas quer uma por que terminam dessa forma?"

"Claro que sim. E não existe só uma. Parece ser uma epidemia geral. Quanto mais jovens, mais depressa termina o casamento."

O conselheiro disse: "É verdade. Creio que muitos fracassos matrimoniais se devem à ignorância e à imaturidade. Se alguém se casar em estado de neurose, não conseguirá manter o casamento. Uma criança não oferece boa companhia na viagem matrimonial, pois seria capaz de afundar o barco."

"Eu sei. Alguns dos meus companheiros têm-se comportado como crianças. Mas como poderei eu evitar que tal me venha a acontecer?"

"Prepara-te para o casamento", disse o conselheiro. "Apaixonar-se não é base suficiente para escolher um companheiro. Muitas vezes não passa de noção romântica fundamentada numa emoção biológica."

"Como me poderei preparar?", perguntou a moça.

Ele respondeu: "Começa por seleccionar sabiamente os teus amigos, evitando os levianos, que fracassam na escola e na sociedade, bem como os que carecem de integridade moral. É importante saber o que esperas do teu companheiro de casamento e o que estás disposta a ceder. Se os dois não concordam sobre assuntos importantes antes do casamento, é muito provável que também não concordem depois."

Deus permita que a moça tenha aproveitado esses conselhos. Os jovens deviam preparar-se para o casamento como para qualquer outra vocação.

Primeiramente, deviam compreender as responsabilidades inerentes ao casamento—e estar dispostos a aceitá-las. Caso contrário, ainda não estão preparados para dar esse passo.

Depois de compreenderem e aceitarem as responsabilidades, deviam esforçar-se por ser bons companheiros, eliminando as faltas de maturidade e procurando atitudes de tolerância mútua e boa disposição para se adaptarem às circunstâncias. Também, evitar a tentação de impor a sua vontade ou de dominar.

Tanto um como o outro têm de contribuir para que o seu casamento seja feliz. Os problemas matrimoniais podem ser resolvidos quando ambos estiverem suficientemente maduros para seguir a razão e a lógica, em vez de se deixarem levar por emoções.

Não basta desejar ter êxito, é preciso saber *como* alcançá-lo.

As mudanças sociais quanto a questões familiares têm-se multiplicado nos últimos anos. Em princípio, cabe à mulher cuidar do lar. Cursos de psicologia para valorização e desenvolvimento da personalidade fariam bem a ambos.

O futuro marido devia sentir-se responsável perante os filhos e a esposa. A ele compete providenciar adequadamente para que nada lhes falte.

Se os jovens se prepararem bem para o casamento, poderão criar relações satisfatórias e duradouras. □

—NINA WALTER

AMIZADE EXEMPLAR

—C. S. COWLES

Existe no Novo Testamento um belo exemplo de amizade, cujos pormenores são geralmente desconhecidos. Centraliza-se num relacionamento singular entre o apóstolo Paulo, prisioneiro em Roma, e um jovem fugitivo chamado Onésimo. Parte da história vem narrada na carta de Paulo a Filémon.

Onésimo, um escravo grego, fugira do seu dono, um cristão chamado Filémon. No arranjo da fuga, ele furtou algum dinheiro, provavelmente para cobrir as despesas da viagem. De algum modo ele se dirigiu a Roma, onde devia ter encontrado o Apóstolo. Paulo conduziu Onésimo a Cristo. Mais do que isto, ele desenvolveu uma amizade tão profunda pelo novo convertido, que se referia a ele como "meu filho" e até "meu próprio coração" (Filémon 10:12).

Chegou a altura em que Paulo sentiu ser importante que Onésimo endireitasse os seus passos e se reconciliasse com Filémon, seu antigo senhor. Contudo, o Apóstolo não o enviou de mãos vazias. Escreveu uma carta com dois objectivos bem claros: Primeiro, Paulo desejava que Filémon recebesse Onésimo "não já como escravo, antes... como irmão caríssimo" (v. 16). Segundo, ele desejava que Filémon desse a alforria a

Onésimo para que este o servisse “nas algemas que carrego por causa do evangelho” (v.13).

Recentes estudos revelaram que Onésimo foi, na realidade, libertado. Já no início do II século ele tinha sido elevado à categoria de bispo das igrejas de Éfeso que, nessa altura, se tornara o centro dinâmico das Igrejas Cristãs através de todo o mundo mediterrânico. Foi também um período em que a igreja estava a ser dizimada por perseguições vindas do exterior e dividida, interiormente, por heresias. Onésimo fora capaz de garantir uma firme liderança que ajudou a igreja, não só a sobreviver como também a florescer.

Assim, emerge o quadro: Paulo desempenhou papel importante na salvação pessoal de Onésimo. A seu tempo, Onésimo foi capaz de reciprocitar, tornando-se a pessoa chave que salvou as igrejas que Paulo fundara! Mas isto não é tudo.

Há quem hoje acredite que Onésimo foi o primeiro que reuniu sistematicamente numa colectânea as cópias dispersas das cartas de Paulo. Ele não teve êxito total. Sabemos que, pelo menos, uma ou talvez duas cartas que Paulo escrevera aos coríntios não foram preservadas. Será impossível saber-se o que teria acontecido às outras, se Onésimo não tivesse tomado a iniciativa de reunir e preservar as grandes obras literárias do Apóstolo.

Emerge um quadro ainda maior. Paulo desempenhou um papel importante em libertar Onésimo para o ministério. Onésimo, mais tarde, desempenharia também papel importante em “libertar” o apóstolo Paulo para a posteridade.

Jamais podemos imaginar o que pode acontecer quando nos dedicamos a cultivar verdadeiras e profundas amizades! □



CONGRESSO SUL-AMERICANO DA JNI

—SERGIO FRANCO

De 1 a 3 de Maio de 1987 celebrou-se na cidade de São Paulo, Brasil, o Congresso Sul-Americano da Juventude Nazarena. A actividade “Brasil 87” atraiu a essa grande cidade centenas de jovens de todas as partes do subcontinente, especialmente brasileiros.

Os congressos são eventos frequentes na vida do povo cristão. Resultam, geralmente, na edificação espiritual dos congressistas. Nesta reunião avultaram-se certas características.

Por exemplo, a visão dos organizadores. Não é fácil organizar um congresso numa cidade como São Paulo que, pelo seu tamanho, amplia todos os problemas. E é preciso ter visão para se conseguir um auditório público tão espaçoso e confortável.

Visão recompensada pela assistência de centenas de pessoas durante os trabalhos do congresso e de cerca de mil e quinhentas nos cultos da noite.

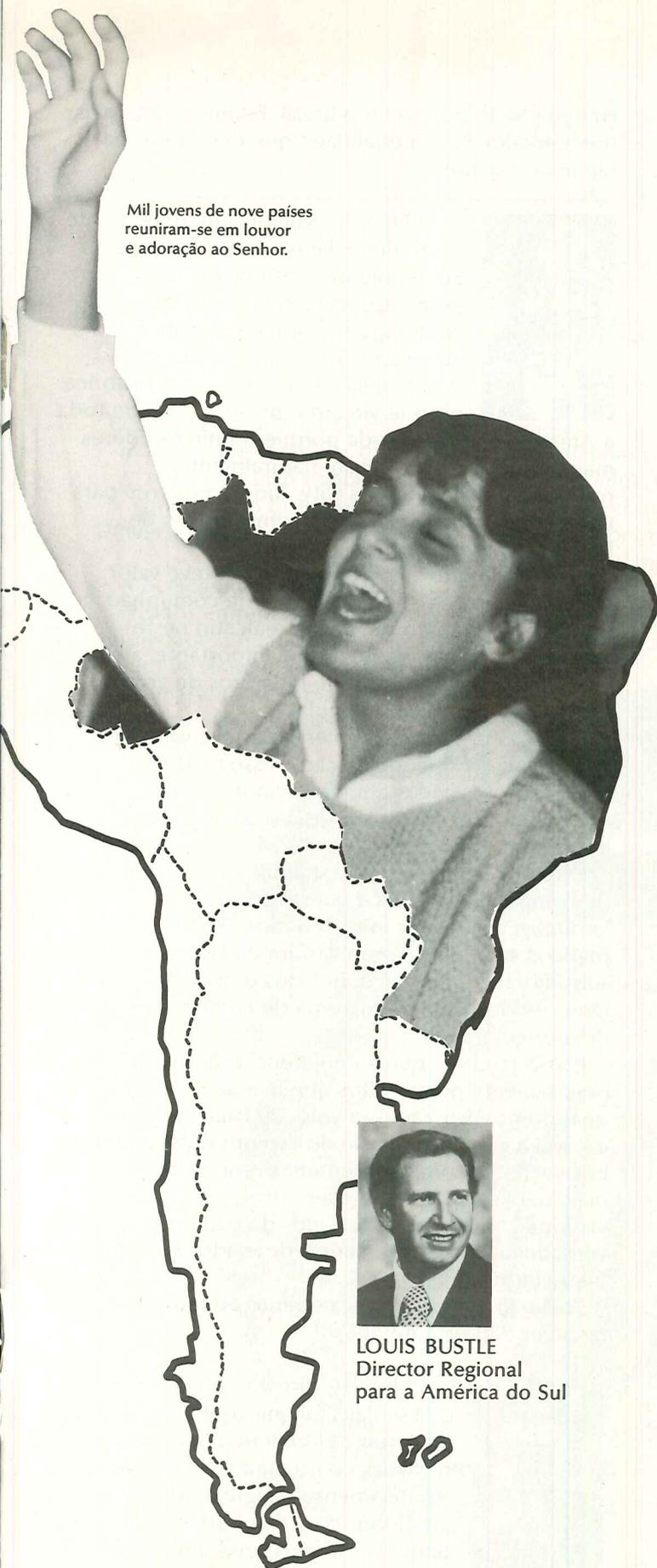
A capacidade de dirigentes e participantes impressionou a todos. Os arranjos musicais foram excelentes. No culto da primeira noite houve uma representação que agradou muito à assistência. No cenário apareceu o equivalente a uma praça típica da América do Sul (chamada “Praça da República”). Foram entrando jovens e moças que representavam os seres humanos que mais frequentam esses lugares. Exibiam os diferentes problemas sociais que costumamos ler nos jornais.

O realismo foi impressionante. Os personagens descreviam a realidade que nos rodeia e que frequentemente ignoramos. Sem comentários, o cenário foi mudando através da influência redentora de jovens discípulos. Se eles o não estavam a fazer na vida real, via-se que o fariam daí em diante. Os estrangeiros que estávamos presentes, comentámos que essa representação merecia ser repetida numa convenção geral.

Pudemos ver que na juventude nazarena da América do Sul há compreensão esclarecida do que significa ser cristão e da sua responsabilidade horizontal e vertical. A consciência dos problemas humanos traduziu-se constantemente no imperativo de fazer discípulos.

Podia sentir-se o compromisso assumido. Claro que se tratava dum congresso de jovens com ideais cristãos. Mas a nota predominante era que chegaram para ponderar a sua tarefa e cumprir o lema do congresso: “Compartir o Seu Espírito”.

Mil jovens de nove países
reuniram-se em louvor
e adoração ao Senhor.



LOUIS BUSTLE
Director Regional
para a América do Sul

Saudamos daqui a juventude nazarena da América do Sul! Reconhecemos o enorme trabalho despendido em organizar o congresso, tanta da parte de ministros como leigos, hispânicos ou brasileiros.

Em dias como os nossos, um congresso e uma juventude desta natureza não são a melhor solução para a agonia humana. São a única. Aleluia!

CONFERÊNCIA REGIONAL

A conferência realizou-se de 21 a 28 de Abril de 1987, em Campinas, Brasil. Na abertura o Dr.



Robert Scott, director da Divisão de Missão Mundial, declarou:

"Permitam-me compartilhar convosco de como isto principiou e algumas palavras relacionadas com o nosso futuro trabalho de conjunto. Começarei por pedir que recitem comigo um verso das Sagradas

Escrituras. Tenho curiosidade em saber— qual é o primeiro versículo bíblico que vocês ensinam os filhos a recitar de cor? Ou todos sabem João 3:16, ou encontram-se no tempo da sesta. Por isso, aqueles que estão a dormir, podem continuar, mas deixem os restantes recitar João 3:16 na sua própria língua (repetição da multidão). Como sabem, nós avançamos melhor quando unidos. Penso que o devemos recitar novamente e ver quem o faz mais alto, em português, espanhol ou inglês. Mais uma vez. Será mais extenso em português do que em inglês? Parece que sim.

Que boas novas apresenta esta declaração de Jesus! Para que o mundo conheça! Foi o final da oração de Jesus Cristo. Por esta causa morreu e vive. A Igreja do Nazareno internacional existe para ajudar a cumprir este propósito. Cremos que Jesus é a resposta à necessidade humana em toda a parte do mundo. Aprendamos que é possível viver sem pecar. Podemos encontrar neste mundo a esperança que nos fortalece e, também, a esperança que promete vida eterna no mundo vindouro. A Igreja do Nazareno trabalha actualmente em 84 áreas do mundo. E nesses países a nossa família compartilha as boas novas do evangelho em mais de 60 idiomas. Sabemos que existem muitas áreas mundiais à espera do Evangelho de Jesus e nós queremos ajudá-las a conhecer o nosso Salvador. "Para que o mundo conheça" será sempre o nosso alvo. Desde o princípio da nossa igreja cremos que o evangelho pode ser melhor propagado através duma família internacional. Temos trabalhado dentro desta estrutura. A nossa singularidade e força residem na nossa crença, no grande interesse que temos uns pelos outros e na nossa missão mundial. Estamos determinados a ser uma comunidade internacional.

Quando a igreja se tornar mais forte no mundo, teremos mais missionários nazarenos dos diferentes países. Encontrei um jovem na Coreia que disse: "Deus está a chamar-me para ser missionário na China". Eu acredito. Há lugares no mundo onde os missionários ocidentais não terão acesso. Mas os asiáticos poderão missionar outros países da Ásia. E aqui, na América do Sul, há grupos que vocês podem evangelizar melhor. O movimento missionário é algo grande, histórico e mundial; por isso, não esqueçamos a nossa dívida de amor e apreço aos missionários. Eles não vão como pessoas qualificadas evangelizar outras de condição inferior. Vão como servos de Jesus Cristo. Ministram a pessoas que O ignoram. Vão para serem modelos de Jesus Cristo nos novos países adoptados. Em anos futuros, espero cada vez mais ver missionários chamados das igrejas nazarenas da América do Sul. Necessitamos dos vossos missionários para alcançar milhares, milhões...

Eles devem ter uma chamada específica do Senhor para ultrapassar culturas e representar Deus; para aceitar certa disciplina na preparação da tarefa; serem fiéis servos de Deus e terem uma igreja que os envie..."

O Dr. Sérgio Franco entrevistou o Rev. Joaquim Lima, superintendente do Distrito Paulista do Brasil, acerca do Congresso.



JL: Realmente esta reunião foi muito especial para a minha vida particular e sinto que foi muito oportuna para a Igreja do Nazareno na América do Sul.

Vimos que os problemas sul-americanos são comuns, e creio que a Igreja do Nazareno está dentro da nossa problemática. Também penso que as soluções surgirão no momento oportuno e que veremos grandes acontecimentos nas nossas igrejas da América do Sul.

SF: Irmão, muito obrigado. Mas, que pensa quanto ao futuro da Igreja do Nazareno no Brasil?

JL: A extensão territorial do Brasil é um grande problema para nós. As oportunidades bem como as lutas também são grandes. Teremos que caminhar a passos largos, com cuidado, para não perdermos a identidade da Igreja do Nazareno no processo de crescimento. Devemos crescer mantendo a realidade da Igreja do Nazareno, histórica e experimentalmente.

SF: E, quanto ao crescimento numérico, que planos tem para o ano 2000, se até aí o Senhor não voltar?

JL: No Brasil, o crescimento numérico é natural. Resulta do trabalho. A preocupação é com a qualidade, porque a quantidade é normal num

campo tão aberto como o Brasil. Estamos, sim, mais preocupados com a qualidade que desejamos na Igreja do Nazareno.



O Dr. John Knight, superintendente geral, disse: Penso que a América do Sul é hoje um dos lugares mais excitantes na igreja e creio que esta conferência regional é histórica. Por alguma razão foi autorizada pela Assembleia Geral. Também é histórica porque vieram representações de toda a América do Sul. E ainda porque reuniu os líderes mais importantes incluindo, naturalmente, representantes de Kansas City. Tudo concorreu para um melhor conhecimento na comunicação de ideias e espírito.

Mas penso que a conferência ainda teve valor por outras razões. A possibilidade de comunhão pura e o sentimento de família realçado neste encontro, a fraternidade, tudo é importante, além do pormenor de se tratar de membros de grupo organizado em equipa singular.

Em segundo lugar, a conferência teve valor pela oportunidade de participação. Pessoas da região estiveram envolvidas em ler documentos e apresentar sugestões para discussão de temas importantes.

O terceiro valor é simplesmente a oportunidade de compartilhar ideias e questões cruciais. Verifiquei que os assuntos tratados eram muito práticos, tais como organizar um distrito sem subsídio, tornar mais conhecidos o distrito e a igreja, ou resolver o problema de comunicação e de evangelismo.

Penso também que a conferência teve valor precisamente pelos cultos que tivemos juntos, quando nos reuníamos à volta da Palavra de Deus e havia a comunhão forte do Espírito que transmitia inspiração. E, com isso, sentimos renovar a nossa missão, baseada no que ela é. Houve um ímpeto espiritual e motivação nascidos da conferência verdadeiramente necessários, desejados e bem-vindos.

Tenho grande esperança quanto ao futuro da igreja na América do Sul.



Phil Riley, director geral da Divisão de Escolas Dominicais e Vida Cristã, declarou: "O benefício da conferência regional, como eu a vi, é o conhecimento da igreja noutras partes do globo, com diferente cultura daquela que nós programamos em Kansas City. Ajuda-nos a adaptar os nossos planos ao que elas precisam. E elas encontram-se muito necessitadas. □

Cristianismo: Uma Herança de Sangue e Lágrimas

—HAROLD BONNER

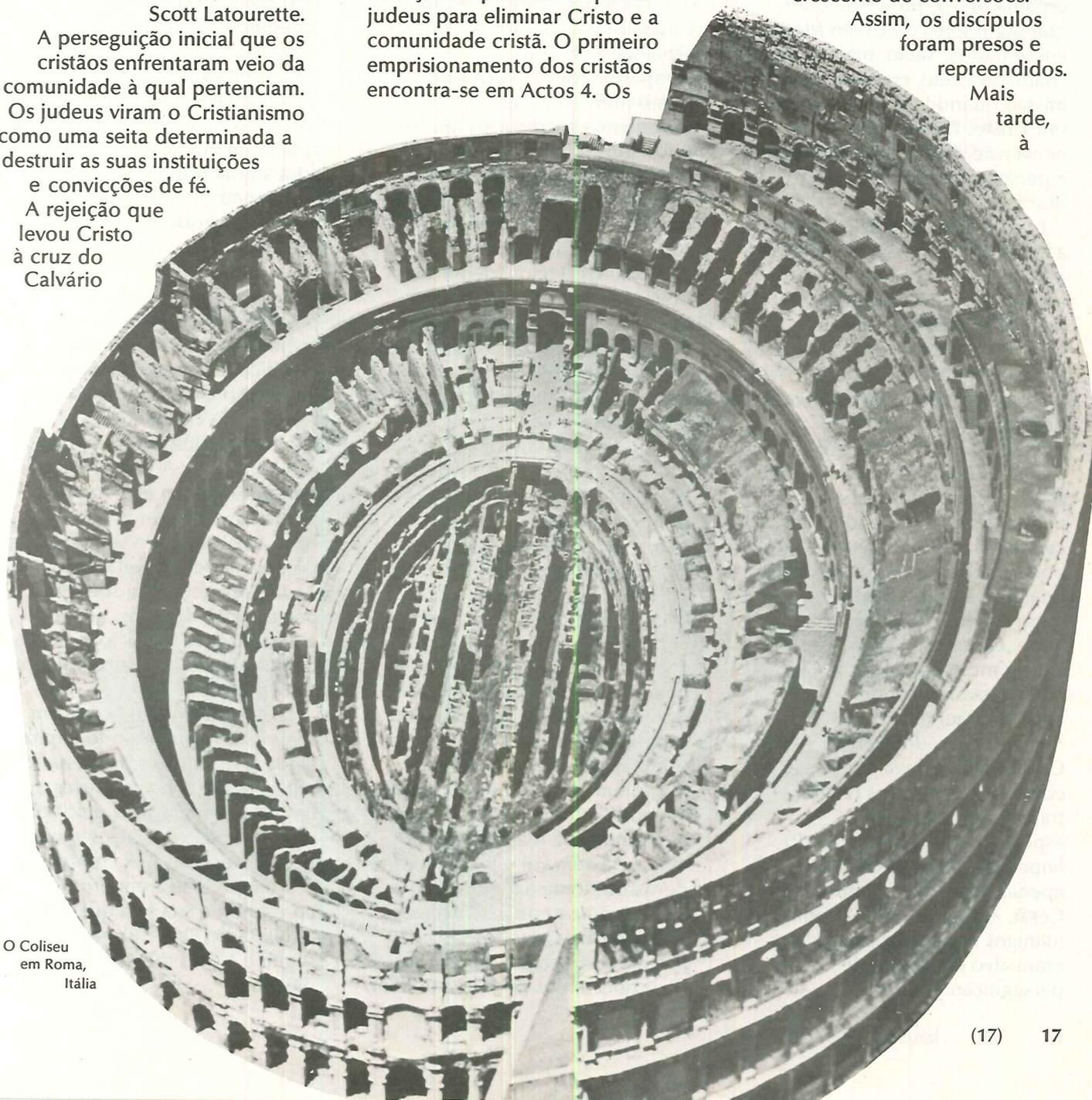
O Cristianismo tem tido mais mártires que qualquer outra religião. Assim concluiu o conceituado historiador da Universidade de Yale, Kenneth Scott Latourette.

A perseguição inicial que os cristãos enfrentaram veio da comunidade à qual pertenciam. Os judeus viram o Cristianismo como uma seita determinada a destruir as suas instituições e convicções de fé. A rejeição que levou Cristo à cruz do Calvário

abrangia, agora, todos aqueles que se atreviam a chamar-se Seus discípulos. Os registos bíblicos são claros acerca dos esforços empreendidos pelos judeus para eliminar Cristo e a comunidade cristã. O primeiro emprisionamento dos cristãos encontra-se em Actos 4. Os

sacerdotes e os Saduceus iraram-se com a pregação apostólica de um Cristo ressuscitado e com o número crescente de conversões.

Assim, os discípulos foram presos e repreendidos. Mais tarde, à



O Coliseu
em Roma,
Itália

medida que o seu ministério progredia, os apóstolos foram mais uma vez presos. Desta vez teriam sido executados se a sábia voz de Gamaliel não os tivesse salvo.

O primeiro martírio de um cristão aconteceu quando o testemunho do diácono Estêvão enfureceu os líderes judeus de tal modo que a sua ira explodiu em apedrejamento. Seguiu-se um período no qual houve um esforço intenso para eliminar por completo a comunidade cristã, começando em Jerusalém, e espalhando-se por onde quer que seguidores de Cristo fossem encontrados. Saulo, mais tarde chamado Paulo, cumpria tal missão quando foi encontrado por Cristo. Depois da sua conversão, Paulo sofreu rejeição e perseguição dos seus irmãos descrentes.

Com o crescimento da igreja e a atracção de massas de gentios à fé, tornou-se distinta a sua identidade com o judaísmo, religião tolerada por Roma. Quando o Império começou a ver o Cristianismo como um culto e não como seita derivada do judaísmo, iniciou forte perseguição à nova fé. Por três séculos a lealdade a Jesus Cristo podia colocar uma pessoa em perigo de vida, dependendo dos caprichos de César. Tinha sido o poder de Roma que autorizara a crucificação de Jesus, e era o mesmo poder que, três anos mais tarde, executaria Tiago e teria feito o mesmo a Pedro se Deus não tivesse intervindo milagrosamente (Actos 12).

Por sua fé e doutrina, o Cristianismo estava em oposição constante às práticas religiosas tradicionais de Roma, especialmente à adoração do imperador. Para os cristãos apenas Jesus era o Senhor, não César. Assim, rotulados como inimigos do estado, os cristãos eram alvo constante de perseguição. Muitos

consideravam-nos como protestantes perigosos e fora-da-lei. Dada a sua negação da divindade de César e dos deuses pagãos, os cristãos foram acusados de ateísmo. Porque as igrejas cristãs não eram legalmente reconhecidas pelo governo romano, os crentes eram levados a tribunal e acusados de traição, membresia num culto estranho e de magia. Vários rumores das suas actividades fizeram recrudescer a perseguição. Boatos sugeriam que os cristãos se envolviam em práticas indecentes, tais como o canibalismo—devido ao rumor espalhado de que compartilhavam o corpo de Cristo num ritual de comunhão.

Podemos imaginar os muitos privilégios comuns que os cristãos tiveram de abandonar para se manterem fiéis à sua profissão de fé: perda de posição social e de amigos, perda de oportunidade para liderança pública, perda de negócios, de direitos legais e, por fim, perda de vida para si e seus familiares. Latourette faz notar que a correspondência entre o imperador Trajano e Plínio, o Jovem, na Ásia Menor, indica que o Cristianismo era oficialmente proibido. Caso os cristãos se arrependessem de sua fé seriam perdoados mas, se persistissem nela, seriam executados.

As maiores perseguições à Igreja Cristã começaram com o imperador Nero e culminaram com Diocleciano no começo do quarto século d.C. Nero tinha dezassete anos de idade quando subiu ao trono. Mas a brutalidade do seu reino está para além de qualquer descrição. Segundo a história, ele assassinou sua mãe e esposa ainda grávida. Foi o incêndio que devastou Roma a 19 de Julho do ano 64, que ateou as chamas da perseguição. Quando este incêndio se apagou, após nove dias, dois terços de Roma tinham

sido destruídos. Os rumores acusavam Nero de ter ordenado o fogo para construir uma nova cidade. De acordo com o historiador romano Tácito, Nero respondeu a este rumor acusando os cristãos de terem posto o fogo. Tácito escreveu que Nero "dirigiu a sua ira contra uma raça de homens detestados pelas suas práticas maléficas e comumente chamados Chrestiani. O nome deriva de Chresto, que, no reino de Tibério, sofreu sob Pôncio Pilatos, Procurador da Judeia. Este evento, por algum tempo diminuiu o crescimento da perigosa superstição; mas pouco depois reviveu e espalhou-se com redobrado vigor, não apenas na Judeia...mas mesmo na cidade de Roma, a bacia comum para a qual tudo o que é infame e abominável de todos os cantos do mundo corre como uma torrente".

Ao comando de Nero, os cristãos eram embrulhados em peles de animais selvagens e esquarterados por cães. Outros, crucificados e queimados para iluminar o circo organizado por Nero. Tanta crueldade, finalmente, despertou a piedade das multidões. A resposta cristã a esta perseguição expressou-se, primariamente, em dois sentidos: uma vida santa, e o testemunho de uma fé defensável e razoável. Pedro, reflectindo já sobre a perseguição de Nero, dirigiu admoestações éticas à comunidade de crentes (I Pedro 4:15-16).

Tal era o testemunho de um viver santo, num mundo ímpio. E, ainda que a expressão dessa fé chegasse ao apogeu através dos credos desenvolvidos pelos pais da igreja nas gerações seguintes, Pedro já exortava os crentes do seu tempo a estarem prontos a apresentar a sua fé a qualquer um (I Pedro 3:15-16). Não foi fácil seguir a Cristo durante a infância da igreja. □

Embutido em dupla parede de granito, o confessional era escuro e húmido. Pelo postigo da porta mal se vislumbrava a ponta duma estola roxa.

Antes de cada pessoa se levantar, o sacerdote balbuciava as palavras latinas "ego te absolvo" (eu te absolvo)...

Eu também me aproximei desconfiado. Ajoelhei diante do postigo. Depois de recitar formulários como um papagaio, confessei pecados. No dia seguinte seria a grande festa da comunhão solene das crianças. Tinha então sete anos de idade, mas recordei como tomei a sério as recomendações de ser melhor no futuro! Crianças de cinco e seis anos, com asas de anjos, subiam e desciam os degraus do altar ao lado dos comungantes...

Entre os formulários que faziam parte do exame de catequese, alguns eram muito difíceis. Recordei, por exemplo: "Na hóstia antes de consagrada está farinha de trigo, amassada sem fermento nem sal, e cozida a fogo"—*pão ázimo*. E, depois de consagrada, "está o corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo, tão real e perfeitamente como está no céu"—*transubstanciação*.

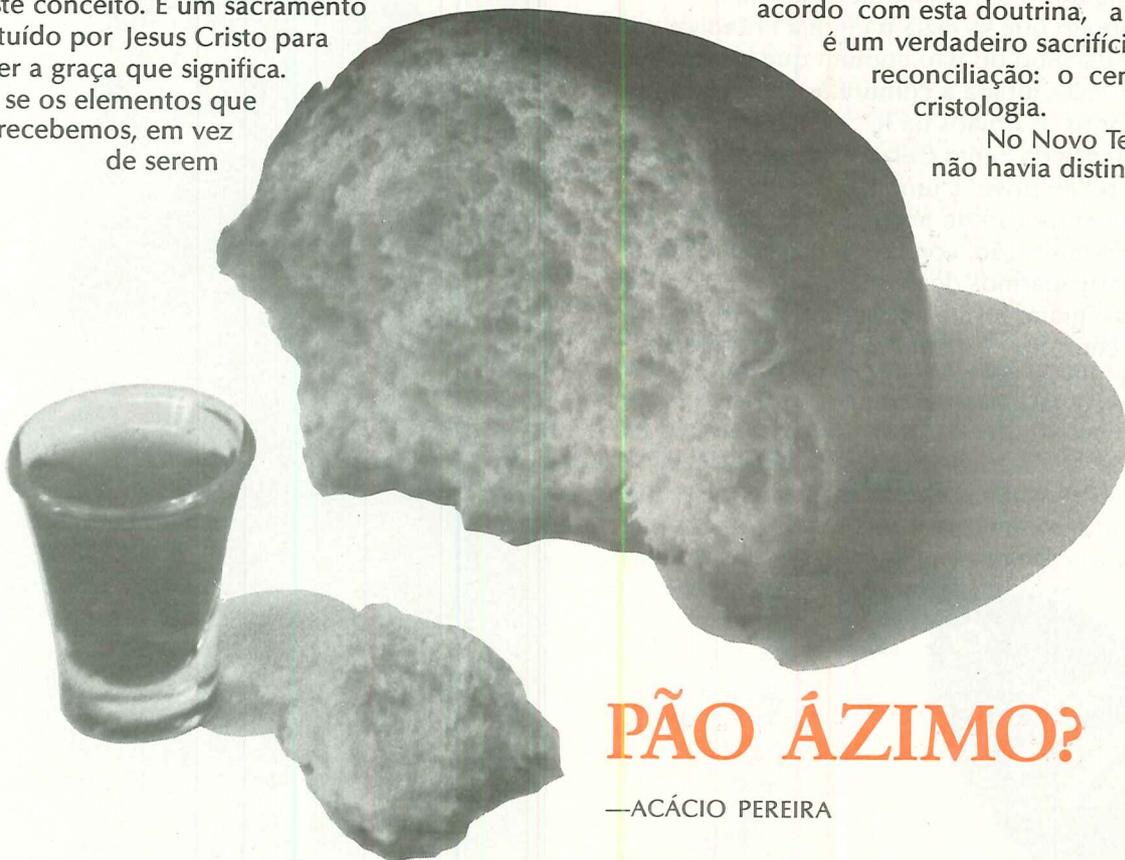
Era doutrina cheia de incógnitas para qualquer criança normal. Ainda hoje acho absurdas certas explicações que as catequistas davam acabando sempre com o argumento final: é um mistério. De acordo com a teologia cristã, um sacramento é "um sinal visível da graça invisível". A Santa Ceia entra neste conceito. É um sacramento instituído por Jesus Cristo para conceder a graça que significa. Mas se os elementos que recebemos, em vez de serem

sinais, são a própria graça (como na transubstanciação), logo a Santa Ceia deixa de ser sacramento. Segundo a doutrina romana, na missa os sinais tornam-se realidade quando o sacerdote pronuncia as palavras mágicas da consagração. Então os elementos passam a ser corpo e sangue de Cristo.

Alguns Pais da Igreja Primitiva foram explícitos em vincar que o pão e o vinho são simbólicos, representativos. Orígenes declarou: "Não é a matéria do pão, mas a palavra que se diz sobre ele, o que aproveita ao que o come dignamente. É isto que temos a dizer sobre o corpo típico e simbólico". S. Jerónimo vinca a mesma ideia: "Cristo não ofereceu água mas vinho, em figura do Seu corpo". Interpretando o parecer da Igreja, Santo Ambrósio orou: "Ó Deus, concede que esta oblação, figura do corpo e do sangue do nosso Senhor, seja aceitável". E Santo Agostinho explicou que "nos sacramentos se deve atender não ao que são, mas ao que representam; porque sendo sinais, são uma coisa e significam outra".

Entretanto, a doutrina sobre os sacramentos sofreu uma grande alteração no concílio de Trento. Foi definido nele que "Cristo está verdadeira, real e substancialmente presente na Eucaristia; quem o negar, será anátema". A partir de tal declaração oficial da Igreja, o sacerdote revestiu-se de poderes mágicos. Tornou-se alguém a quem o próprio Cristo se sujeitava no momento da consagração. De acordo com esta doutrina, a missa é um verdadeiro sacrifício de reconciliação: o centro da cristologia.

No Novo Testamento não havia distinção entre a



PÃO ÁZIMO?

—ACÁCIO PEREIRA

Ceia do Senhor e uma refeição comum. O apóstolo Paulo condenou a atitude de alguns coríntios por separarem os ricos dos pobres. Ao comemorarem o sacrifício de Cristo, os Seus amigos deviam revestir-se do mesmo amor que Jesus revelou morrendo por todos no Calvário.

É neste sentido que a Igreja Evangélica tem procurado reavivar o espírito da era apostólica. Porém, há vários grupos que se afastaram do verdadeiro caminho. No entanto, temos a dar graças a Deus pela fidelidade da maioria. A Igreja do Nazareno, por exemplo, declara no seu *Manual*: "Cremos que a Ceia de Comemoração e Comunhão, instituída por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, é essencialmente um sacramento do Novo Testamento declarativo da morte sacrificial de Jesus, e de que os crentes, pelo merecimento desta, têm vida e salvação e promessa de todas as bênçãos espirituais de Cristo" (20).

Na semana santa do ano passado, os empregados da Sede Internacional da Igreja do Nazareno celebrámos na capela do seminário um culto de Santa Ceia. Eu também participei dos elementos. Entretanto, anotei duas inovações. A primeira, quando uma senhora pastora serviu os elementos da Santa Ceia ao lado dum superintendente geral. A segunda, por ter sido usado na celebração do sacramento pão comum—não bolachinhas ou pão ázimo.

Adquiriti uma perspectiva mais actualizada e simbólica daquilo que se fazia na Igreja Primitiva. Ao cortar um pedacinho do pão comum que nos foi servido, senti mais íntima a comunhão (koinonia) que unia a todos os irmãos na fé.

No sacramento da Santa Ceia, o Senhor renova a aliança com o Seu povo. É uma comemoração da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. Não se trata duma transubstanciação, como opinou o concílio de Trento. Ao participarmos deste sacramento, antecipamos a grande reunião que um dia se realizará no céu! "Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-Lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro" (Apocalipse 19:17). □



MANHÃ NA BOTSWANA

—SARA J. WILLARD

"Bom dia!" "Bom dia!" É estranho como podemos pronunciar tantas vezes estas palavras sem realmente pensarmos nelas. Fazem parte da nossa vida... todas as manhãs! Mas este "bom dia" é dado às três horas da madrugada, pois eu não podia esperar que chegasse o dia para contar—não verdadeiramente para explicar mas para reviver a nossa





"manhã" na Botswana. Aconteceu no dia sete de Setembro de 1986. E eu estou a escrever às três horas da manhã do dia oito de Setembro de 1986! No dia sete muitas pessoas se tinham juntado vindas da Igreja do Nazareno do sul de Gabarone, a nossa primeira igreja organizada de Tlokweng, Otse e do norte de Gabarone. Aguardávamos ansiosos o dia da dedicação da

primeira Igreja do Nazareno construída na Botswana. Em cada bloco desse belo edifício se podiam ver gravados muitos meses de oração, planos e perseverança. A promessa de Deus é verdadeira: "O Senhor, pois, é aquele que vai diante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes" (Deuteronomio 31:8). Quão verdadeiras são estas palavras!

O povo continua a chegar, o templo a encher-se e a voz do missionário Ron Willard a ecoar: "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18). As pessoas cantam, testificam, louvam a Deus, oram e recebem bênçãos! Nós louvamos a Deus. Encontramo-nos na "manhã" da nossa igreja na Botswana. E o sol nunca se põe na alvorada.

Enquanto Ron e eu observávamos a congregação, as nossas mentes eram como um televisor programado: Letshelela e a sua família de oito pessoas—salvo e deixando de fazer cerveja tradicional, ele e a esposa membros da igreja; Ramatlhaping e a família de oito pessoas—salvo e fiel pai e marido tentando legalizar o seu casamento e assistir às classes de membresia; Serei e a sua família de sete pessoas—livre da fome, graças à compaixão da sua nova família da igreja—e agora louva a Deus por ter trabalho e ser em breve membro da igreja. A lista vai aumentando cada vez mais. Sente-se a presença de Deus no meio do nosso povo. É "manhã" na igreja da Botswana.

Entretanto, as nossas mentes voltam atrás—ao tempo anterior às famílias mencionadas—quando nada existia a que se pudesse chamar "Igreja do Nazareno". Éramos precisamente uma família de quatro pessoas, vivendo numa casa arrendada e procurando testificar do Senhor numa língua estranha. Semana após semana—durante meses—apenas "nós os quatro e mais ninguém". Mas "o Senhor, teu Deus, e o que vai contigo: não te deixará nem te desampará" (Deuteronomio 31:6). Ao observarmos a congregação dedicada ocupando todos os assentos—pessoas nas naves laterais da igreja, à porta, por toda a parte—louvámos a Deus. Vieram-nos lágrimas aos olhos—lágrimas de alegria e gratidão. Mas estes não são todos os nossos crentes—pois, se estivessem presentes, o número duplicaria!

Como pôde acontecer tudo isto e chegarmos a este grande dia? Através da fidelidade de Deus e do Seu povo. Dois grupos de Trabalho e Testemunho da Primeira Igreja do Nazareno de Detroit (EUA) despenderam dinheiro e muitas horas de serviço na construção da sede da missão e escritórios. Mais ainda, eles nos edificaram com suas orações. Como tudo isto aconteceu? Uma generosa oferta de pessoa anónima possibilitou a construção do templo. Um grupo de jovens dum Igreja do Nazareno de país africano vizinho deu uma oferta para comprar tinta e ofereceu-se para pintar o prédio. Como tudo isto aconteceu? Um povo fiel na congregação da Botswana trabalhou para demonstrar seu amor a Deus e à igreja.

Serão todas as manhãs sem nuvens? Claro que não. Umas vezes há problemas de liderança, doenças, frustrações e desânimos. Outras, há pessoas que causam desapontamento por confiarem mais em sonhos e visões do que no Senhor. Mas as nuvens passam. Ontem o sol brilhava! É "manhã"!

Se tudo isto aconteceu tão cedo na nossa "manhã", então que nos reservará Deus no futuro? Nós não sabemos, mas a nossa esperança é grande. Porquê? "O Senhor, pois, é aquele que vai diante de ti; ele será contigo". Louvai o Seu santo nome! □

Nota: A entrada oficial da Igreja do Nazareno na Botswana, bem como a chegada dos missionários Ron e Sara Willard, foi em 1984. Em 1986 entraram no país os missionários Ken e Carolyn Wade, para colaborarem na obra do Senhor. A única igreja organizada e construída em 1986 fica ao sul de Gabarone, a cidade capital da Botswana.

"ANO NOVO, VIDA NOVA..."

Este é o lema com que milhões de pessoas saúdam o bater das doze badaladas. No caso de muitos, porém, ainda o eco não se desvaneceu e já estão mergulhados em hábitos antigos. A força do pecado é poderosa demais para ser vencida pela vontade humana.

O homem de Deus sabe que só a graça do Senhor lhe dará vitória e, por isso, enquanto outros exprimem desejos vãos, ele ora das profundezas do coração:

"Eis aqui Senhor o meu barro,
Para que Tu o moldes.
E' muito duro e está misturado
Com dor e decepção,
Do ódio e da usura que domina o ser humano
Da nossa geração!
Cansei-me já de amassá-lo,
Mas não atinjo o meu desejo,
A essência do sagrado,
Que consegue a perfeição!
Toma-o... Forma com ele
Vaso formoso, vaso útil.
Oleiro, faze que o meu vaso
Seja obra das Tuas mãos,
Tenha o selo do amor.
Entrego-Te, pois, o meu barro,
Para que Tu o moldes, Senhor."

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

| | | | |
|-----------------|------------------|-------------|----------------|
| 1 Génesis 1—2 | 9 Génesis 27—29 | 16 Jó 1—4 | 24 Jó 28—31 |
| 2 Génesis 3—5 | 10 Génesis 30—32 | 17 Jó 5—7 | 25 Jó 32—34 |
| 3 Génesis 6—9 | 11 Génesis 33—36 | 18 Jó 8—10 | 26 Jó 35—37 |
| 4 Génesis 10—11 | 12 Génesis 37—39 | 19 Jó 11—13 | 27 Jó 38—42 |
| 5 Génesis 12—15 | 13 Génesis 40—42 | 20 Jó 14—17 | 28 Êxodo 1—4 |
| 6 Génesis 16—19 | 14 Génesis 43—46 | 21 Jó 18—20 | 29 Êxodo 5—7 |
| 7 Génesis 20—22 | 15 Génesis 47—50 | 22 Jó 21—24 | 30 Êxodo 8—10 |
| 8 Génesis 23—26 | | 23 Jó 25—27 | 31 Êxodo 11—13 |

VERSÍCULOS BÍBLICOS

"Diz o Senhor: eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel" (Jeremias 18:6).

"Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2).

ORE:

1. Pela Junta de Superintendentes Gerais da Igreja do Nazareno. Formam-na os Drs.: William M. Greathouse, Raymond Hurn, Jerald Johnson, John A. Knight, Eugene Stowe, Charles H. Strickland.
2. Pelas reuniões da Junta Geral a realizarem-se de ___ a ___ de Fevereiro.
3. Pela pessoa—um nome específico—que espera ganhar para Deus neste começo do ano.
4. Por fidelidade em todas as áreas da sua vida a Cristo e à Sua missão universal.
5. Pelas autoridades do seu País, tanto nacionais como locais.

—D. W. HILDIE

“Algumas sementes secas de melancia”, diz você? Observe melhor! Essas sementes secas de melancia, se convenientemente plantadas, regadas e cultivadas, podem fornecer no verão muitas e deliciosas melancias para quase toda a vizinhança! O seu valor agora é desprezível, mas representam um potencial enorme.

O mesmo princípio impera na vida cristã. Ao examinarmos a vida pré-cristã e, especialmente, a vida pré-pentecostal dos discípulos de Jesus, podíamos descrevê-las como pouco prestáveis para uma contribuição duradoura no mundo—sem mencionarmos a possibilidade deles serem capazes de começar uma igreja que se aguentaria por 2.000 anos. Dos doze homens, um traiu o Mestre, outro negou-O, dois disputaram entre si lugares proeminentes no Seu suposto reino temporal, outro é recordado por suas dúvidas e, quanto aos restantes... não foram anotados entre os Seus discípulos, também o não foram para além da sua geração! Entretanto, quando a vida de cada um foi tocada pelo Mestre, sobressaiu ante os olhos do mundo o seu verdadeiro valor.

Quando viramos as páginas da história da igreja, vemos repetir-se muitas vezes o mesmo fenômeno. Um sapateiro torna-se evangelista internacional... Um vaqueiro sem instrução, com dificuldade em falar, converte-se num ganhador de almas mundialmente conhecido... Um cigano, transformado pela graça divina, acaba por ser um grande pregador... E a lista poderia continuar. Em cada caso a



QUE TENHO NA MÃO?

semente fora plantada, regada e cultivada até se tornar visível ao mundo perdido o potencial da verdadeira vida. Enquanto o poder milagroso de Deus introduzia este potencial no homem, usava a agência humana para plantar e cultivar.

Nem todo este poder se acha na história antiga. Há anos converteu-se um drogado na prisão do Alaska, por intermédio dum capelão nazareno. Posto em liberdade, o jovem mudou para outro lugar onde novamente

tropeçou. Na cidade para onde mudaram, ele e a esposa, foram recebidos no lar dum leigo devoto. Ali foram alimentados e cultivados com cuidado, de tal forma que, depois dum passado em que foram considerados inúteis, se tornaram pastores com êxito duma congregação progressiva na cidade.

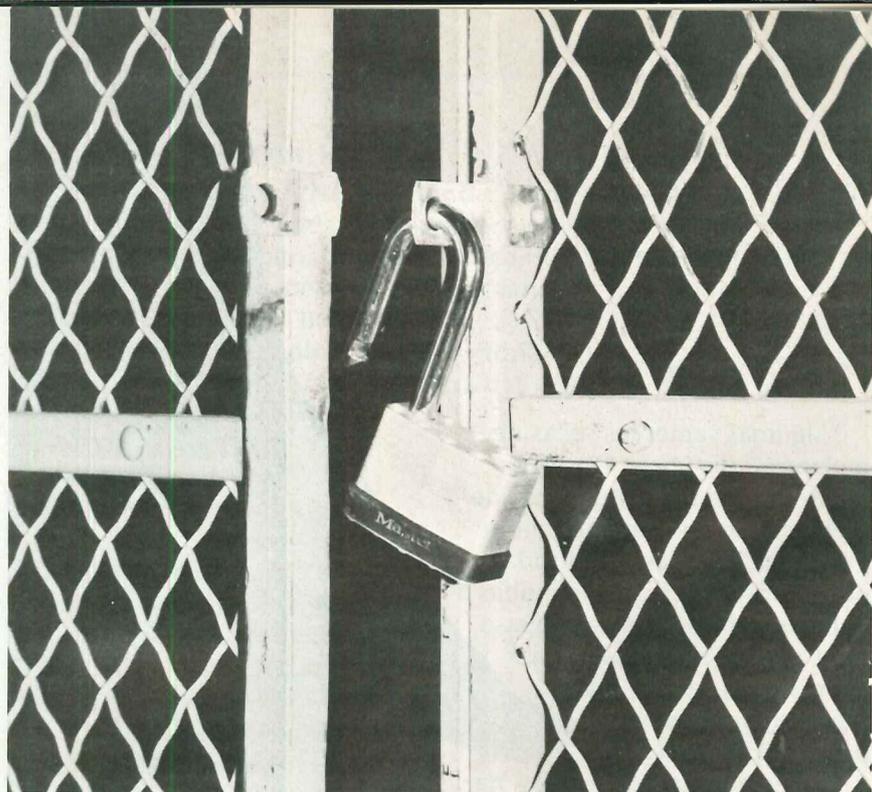
Quando Jesus estava prestes a deixar o Seu ministério terreno, disse aos discípulos que permanecessem na cidade de Jerusalém até receberem do Alto o poder de testificar. Esse poder evidenciou-se imediatamente a seguir à sua experiência pentecostal. Primeiramente saíram para as ruas de Jerusalém com a mensagem da ressurreição de Jesus; e daí continuaram viagem pelo mundo conhecido de então, proclamando as boas novas e iniciando igrejas. As pequenas congregações desse tempo expandiram-se até hoje se poder dizer que “um exército poderoso movimenta a Igreja de Deus!” Quase todos os teólogos concordam que a promessa de poder, dada aos cristãos da Igreja Primitiva, não foi só para eles mas, como herança, para todos os fiéis cheios do Espírito Santo, de todas as gerações.

“Que tem você na mão?” Bem podia ser possível que o menino residente “num bairro turbulento” e oriundo dum lar miserável, se assistisse à Escola Dominical e alguém lhe possibilitasse a ida ao acampamento de verão da igreja, chegasse a ser um grande pastor, missionário ou evangelista! E esse casal que vive perto de sua casa, cônjuges que lutam sem resultado contra as bebidas

alcoólicas e estão prestes a separar-se? Não será você, que lê estas linhas, a pessoa indicada por Deus para plantar a boa semente nos seus corações, alimentá-la e cultivá-la até produzir fruto? A semente tem em si o potencial, mas Deus precisa dum agente humano para plantá-la e alimentá-la com cuidado depois de nascida.

Dentro da estrutura da teologia da nossa igreja há a promessa dum Pentecostes pessoal para cada indivíduo. Teremos nós algum poder que ainda nunca foi usado? A maioria dos crentes hesita em usar este poder. A razão mais comum é que "eu não sei como proceder". Nesta época de alta tecnologia e educação superior, a tentação é compreensível. Mas recordemos que, quando Pedro pregou o primeiro sermão em Jerusalém, não havia seminários de preparação homilética. O que ele tinha e precisava era um coração ardente que se expressou da melhor maneira quando, depois dele e João terem sido soltos da cadeia, proibidos de falar no nome de Jesus, eles responderam como em Actos 4:20—"Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido". Pedro e João não só tinham o poder divino, mas também estavam preparados, se necessário, a perder a vida no uso desse poder.

Nós estamos igualmente rodeados de grande necessidade humana, talvez maior do que em qualquer outra época da história. Deus concedeu-nos a capacidade de levantar pecadores às alturas da graça divina. No entanto, este poder só está à nossa disposição quando usado de acordo com a sua finalidade original. Observe você mais uma vez essas sementes de melancia e o potencial que elas representam—depois, empenhe-se no cultivo do seu jardim espiritual. □



ENCARCERADOS COM ESPERANÇA

—FLETCHER SPRUCE

Diz-se que são poucos os presos sem esperança. A maioria espera que chegue o dia em que possa desfrutar de liberdade—até mesmo os condenados a prisão perpétua. Esperam que algum dia haja maior evidência, um governador indulgente ou um advogado consciencioso que lhes faculte liberdade. Existe sempre para eles a esperança dum raio de luz que lhes traga um dia melhor—em que as frias e escuras paredes da prisão sejam iluminadas pela liberdade tão desejada.

Também há esperança para aqueles que se encontram algemados pelas cadeias do pecado—mesmo quando desconhecem o meio de se libertarem delas. Enquanto o pecador viver neste mundo terá sempre esperança de libertação.

Quando três homens morreram nas cruzes do Calvário, Jesus era a única esperança para os outros dois. Um deles, já moribundo, creu no Senhor Jesus, arrependeu-se dos pecados; e a sua esperança frutificou. O outro ladrão rejeitou a oportunidade e permaneceu nos seus pecados. Também havia esperança para ele, mas desprezou-a. A pessoa que não crê é a que tem menos esperança.

Todo o encarcerado tem sempre ao seu dispor o recurso da esperança. Quando escravo no Egito, o povo israelita conservou sempre a esperança de ser libertado. Ela também existe para quantos ainda se encontram sob a prisão do pecado.

A doutrina da esperança tanto se aplica ao pecador como ao cristão carnal. Encontra-se você amarrado ao vício de fumar? Está condenado aos grilhões de bebidas alcoólicas? É escravo de paixões pecaminosas influenciado por revistas ou filmes pornográficos? Dedicar-se a jogos de azar? Então é tempo de ajoelhar aos pés do Mestre e de Lhe pedir que quebre todos os seus grilhões e cadeias! Se continua escravo do orgulho, do egoísmo, da preguiça, da falta de carácter e de ambições pessoais, peça a Jesus que o liberte por completo! "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36). □

PERGUNTAS

E RESPOSTAS

✓ Na Escola Dominical falámos de Adão e Eva e como Deus os criou. Uma senhora disse à classe que Deus criara outra esposa para Adão antes de Eva. Eu disse que nunca antes ouvira tal coisa nem me parecia estar na Bíblia. Respondeu ela que nem tudo se encontra mencionado na Bíblia, o que compreendo, mas nunca tinha ouvido acerca de Adão ter uma esposa antes de Eva. Será isso verdade?

✓ Mateus 8:28 fala de dois endemoninhados, vindos dos sepulcros—"tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho". Marcos 5:2 menciona apenas um—"um homem com espírito imundo". Pode fazer o favor de me explicar esta discrepância? Como cristão, têm-me feito esta pergunta e sinto-me incapaz de responder.

✓ Gostaria de saber qual o significado de Líbano, também dos "cedros do Líbano" mencionados nas Escrituras. Apreciaria imenso que comentasse este assunto.

Se Adão teve uma esposa antes de Eva, ela não era mulher nem ser humano! Eva é mencionada nas Sagradas Escrituras como a *primeira* mulher e como "a mãe de todos os seres viventes". Isto significa que todas as criaturas humanas, excepto Adão, descendem dela e de Adão. Ninguém a precedeu a não ser Adão.

Afirma-se, especificamente, que antes da criação de Eva "não se achava ajudadora que estivesse como diante dele" (Génesis 2:20). Adão estava só quanto a companheirismo humano. É verdade que nem tudo se encontra mencionado na Bíblia, mas o que nela está é verdadeiro.

Relacionado com este incidente, é verdade que Mateus menciona dois endemoninhados, ao passo que Marcos—e Lucas—apresentam apenas um. Não encontrei explicação mais simples e melhor que a dada por João Broadus no seu comentário sobre Mateus: "É explicação óbvia supor que uma pessoa é mais notável e proeminente do que outra. Marcos e Lucas dão mais pormenores que Mateus, e podem naturalmente tornar o caso mais conspícuo através de descrição mais vívida."

Outro comentarista mais recente diz: "A melhor explicação é que Mateus tinha conhecimento pessoal do segundo homem".

Alguns estudiosos da Bíblia preferem o que eles chamam uma "contradição" irreconciliável, rotulando as explicações apresentadas de "reconciliatórias de nervos". Posso apenas dizer que de forma alguma estou nervoso sobre aceitá-las e repeti-las.

Líbano era uma área montanhosa na fronteira noroeste da Terra Prometida. Historicamente, Líbano fazia algumas vezes parte da Síria e, outras, da Terra Prometida.

Líbano significa "branco", provavelmente alusão aos picos mais elevados cobertos de neve. Nos tempos bíblicos, essas montanhas encontravam-se tapetadas de floresta, especialmente cedros, e nelas abundavam animais de caça.

Os cedros cresciam até mais de 30 metros de altura, com mais de doze metros de circunferência e copa superior a 90 metros. A madeira tinha um sabor repugnante para os vermes e era apreciada na construção de palácios e templos (II Samuel 5:11; I Reis 5:5-6; 7:1-12; Esdra 3:7). Era também apreciada para construir mastros de navios (Ezequiel 27:5) e para fazer estátuas de ídolos (Isaías 44:14).

As árvores imponentes tornaram-se símbolos de força (Isaías 2:13), de esplendor (Jeremias 22:14) e de glória (Salmo 80:10). Por isso, o julgamento divino sobre a nação é descrito como uma queda dos cedros.

A madeira era usada em certos rituais judeus de purificação (Levítico 14:4; Números 19:6).

Actualmente, essas montanhas sírias já não se encontram cobertas de cedros.

Não consigo abarcar o que você quer dizer com "o significado de Líbano"; por isso, aqui está o que eu tenho a expor. □



SINOS HARMONIOSOS EM LISBOA

Aeroporto de Lisboa. Embalagens especiais para sinos, caixas e malas amontoavam-se na fila do controle de bagagem. Tiraram-se as últimas fotografias e cambiaram-se os poucos escudos que ficaram por gastar.

Pela última vez compartilharam-se histórias e experiências. Sorrisos de alegria mesclados de saudade, a vontade de parar o tempo e fazer durar um pouco mais este momento.

Recordo com saudade os instantes que passámos juntos e que jamais serão esquecidos.

A presença destes jovens do "Orfeão de Sinos" da Universidade Nazarena de Mid-America proporcionou-nos uma experiência diferente. E foi assim porque eles próprios foram diferentes, na sua atitude contagiante, na forma aberta de comunicar e alcançar a todos. Diferentes no seu espírito.

Os sinos de mão são instrumentos de rara beleza e exigem sintonia e entendimento perfeitos entre os elementos do grupo. Ao ouvi-los, tornava notória esta unidade; não só pela boa execução, pureza de estilo e diversidade, mas sobretudo na sua entrega à tarefa, de serem uma bênção para quem os ouvia.

Ao escutá-los, o nosso coração era invadido por um sentimento sublime de paz e calma. O espírito de dedicação e fidelidade destes jovens simples, de

vidas dominadas por um significado e propósito único de louvar a Deus, transbordou e chegou até nós abençoando-nos de maneira grandiosa.

Os jovens universitários foram verdadeiros na sua execução, hábeis no modo como nos fizeram sentir parte do mesmo Corpo. Não ouvimos queixas nem "ais", mesmo quando haveria razões fortes para tal. A água, a comida, os costumes, as muitas e cansativas viagens não foram motivo de conversa. Ninguém se sentiu "diferente" ou "estranho". Eles, as "estrelas", não quiseram ofuscar a unidade do Espírito. De forma surpreendente tomaram-nos no seu meio e todos fomos "estrelas" abençoadas brilhando para a glória de Deus.

De certo que esta viagem ficou mais pelo dar do que pelo receber, por parte destes jovens... Mas queremos que voltem. Então, tentaremos mostrar-lhes os belos recantos e os artísticos monumentos deste País tão cheio de história e tradição.

Ficámos muito ricos, pela bênção que este Orfeão de Sinos foi para cada um de nós... e ficámos tão cheios desta saudade portuguesa que sabe reconhecer os que até nós vêm ministrar de forma tão amorosa.

MUITO OBRIGADO! A DEUS TODA A GLÓRIA!

—DUANE E. SRADER
Superintendente do Distrito



Participação internacional. (Da *esq. p. a direita*) Pr. Jorge Vera (Uruguai), Pr. Fernando Dionísio (Brasil) e José M. Scaglia (Uruguai).



Congresso da JNI 87. Pormenor do culto à noite no Centro de Convenções Anhembi, São Paulo, Brasil.



FOMOS A
SÃO PAULO

Compartilha seu Espírito

A grande metrópole de São Paulo (Brasil), com seus quinze milhões de habitantes, prédios enormes, viadutos, avenidas, tráfego intenso e tudo o mais pareciam desafiar a cada participante deslumbrado com essa imensa selva de pedras. Durante três dias os nazarenos desafiaram a cidade, tendo um congresso que reuniria jovens latinos num elo forte, com intenso sentido de unidade para o avanço da Obra.

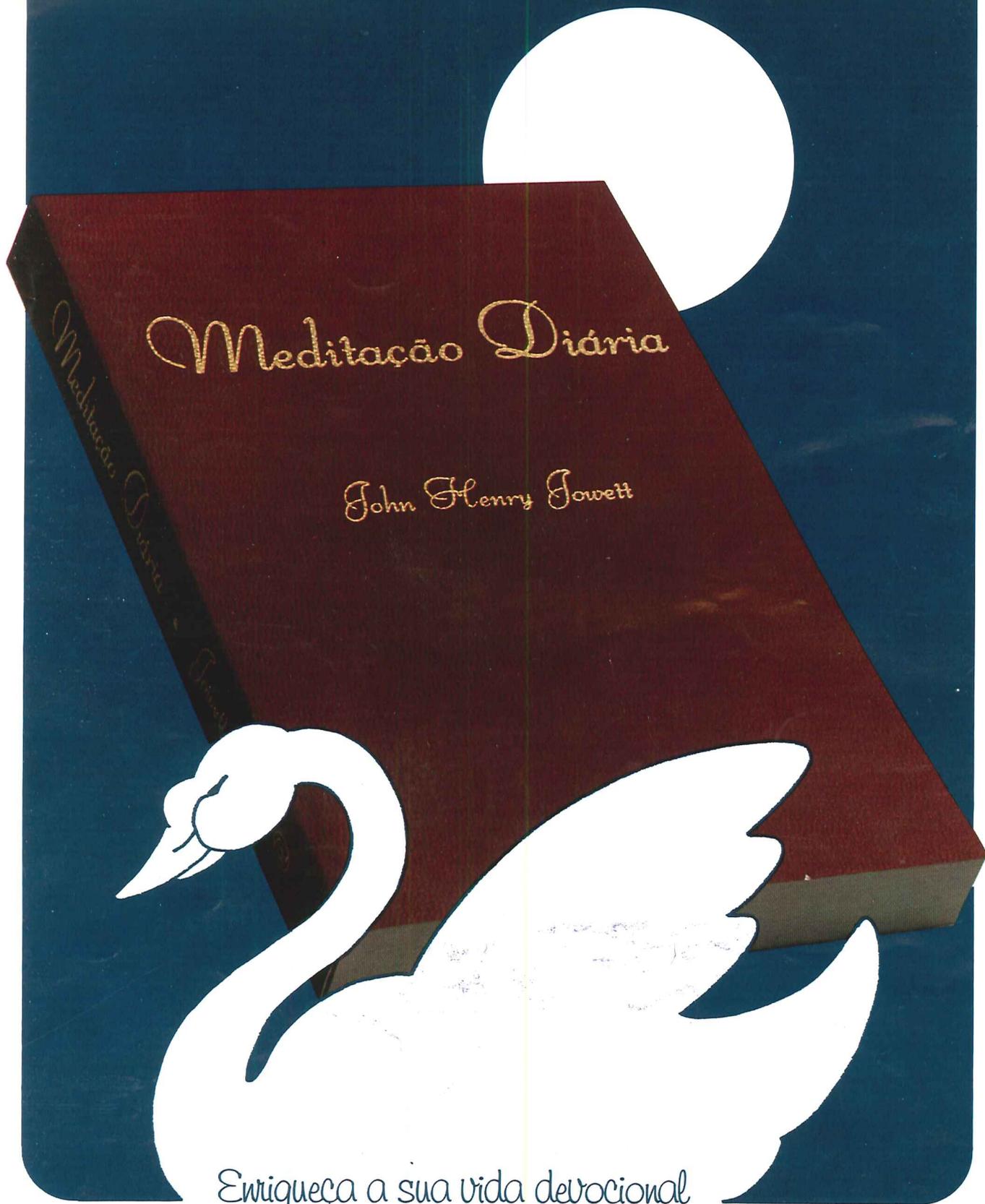
Depois do trabalho de preparação realizado com encontros e desencontros, aos poucos tudo foi solucionado. A expectativa centralizava-se agora na chegada de um milhar de participantes.

Durante o dia, reuniamo-nos no Colégio Otávio Mendes, no bairro de Santana, uma mini-cidade dentro dessa metrópole. Palestras, cânticos, filas para as três refeições do dia, colchões espalhados pela sala de aula, tudo tinha um colorido especial. Mil jovens participantes vindos de vários distritos argentinos, urugaios, equatorianos, peruanos, chilenos, bolivianos, venezuelanos e brasileiros, reuniram-se em louvor e adoração ao Senhor.

À noite as reuniões eram realizadas no Anhembi, auditório usado para grandes convenções e artistas famosos. Conseguimos utilizar estas instalações sem dispêndio de qualquer dinheiro. O desafio lançado com a abertura e o encerramento foram marcantes. Quando estávamos no auge, já era hora de terminar o encontro. Ficou-nos, porém, uma profunda sensação de que valeu a pena.

Alguns pormenores, entre tantos, são reflexos disto: a oportunidade que teremos de nos envolver mais com os sul-americanos, buscando maior unidade e colaboração; outro, o privilégio que teve o pastor Geraldo Nunes, secretário executivo do Congresso, de orar com a directora da escola onde ficámos hospedados; também, o início duma nova Igreja do Nazareno no Distrito de Minas, fruto do contacto de pessoas que participaram do encontro. Muita coisa poderia ser dita, mas bastará isto: **ESPERAMOS PARA BREVE O PRÓXIMO CONGRESSO!** Enquanto isso, vamos "Compartilhando Seu Espírito", orando, pregando e consagrando vidas no altar de Deus. □

— ANIPS SPINA



Enriqueça a sua vida devocional
em cada dia de 1988 com a leitura de

Meditação Diária